

Revista de Teorias e Práticas Educacionais

Online ISSN 2318-4760

RTPE

9(1)

Outubro/ Dezembro
October/ December

2015



Título / Title: Revista de Teorias e Práticas Educacionais
Título abreviado/ Short title: Rev. Teor. Prát. Educ.
Sigla/ Acronym: RTPE
Editora / Publisher: Master Editora
Periodicidade / Periodicity: Trimestral / Quarterly
Indexação / Indexed: Latindex, Google Acadêmico
Início / Start: Outubro, 2013/ October, 2013

Editor-Chefe / Editor-in-Chief:

Prof. Dr. Mário dos Anjos Neto Filho [MS; Dr; PhD]

O periódico **Revista de Teorias e Práticas Educacionais – RTPE** é uma publicação da **Master Editora** para divulgação de artigos científicos apenas em mídia eletrônica, indexada à base de dados **Latindex** e **Google Escolar**.

Todos os artigos publicados foram formalmente autorizados por seus autores e são de sua exclusiva responsabilidade. As opiniões emitidas pelos autores dos artigos publicados não correspondem necessariamente, às opiniões da Master Editora, do periódico **RTPE** e/ou de seu conselho editorial.

*The “**Revista de Teorias e Práticas Educacionais – RTPE**” is an editorial product of **Master Publisher** aimed at disseminating scientific articles only in electronic media, indexed in **Latindex** and **Google Scholar** data bases.*

*All articles published were formally authorized by the authors and are your sole responsibility. The opinions expressed by the authors of the published articles do not necessarily correspond to the opinions of Master Publisher, the **RTPE** and/or its editorial board.*



Prezado leitor,

*Temos a imensa satisfação de apresentara nona edição, volume um, do periódico **Revista de Teorias e Práticas Educacionais - RTPE***

*A **Master Editora** e o periódico **RTPE** agradecem aos Autores dos artigos que abrilhantam esta edição pela confiança depositada neste projeto. O periódico **RTPE** é um dos primeiros “open access journal” do Brasil, representando a materialização dos elevados ideais da **Master Editora** acerca da divulgação ampla e irrestrita do conhecimento científico produzido pelas diversas ciências relacionadas à área da Educação.*

Aos autores de artigos científicos que se enquadram em nosso escopo, envie seus manuscritos para análise de nosso conselho editorial!

Nossa décima edição estará disponível a partir do mês de Janeiro de 2016!

Boa leitura!

Mário dos Anjos Neto Filho
Editor-Chefe RTPE

Dear reader,

*We have the great pleasure to show the ninth edition, volume one, of the “**Revista de Teorias e Práticas Educacionais**” – **RTPE**.*

*The **Master Publisher** and the **RTPE** are very grateful to the authors of the articles that brighten this edition. The **RTPE** is one of the early open access journal in Brazil, representing the materialization of the lofty ideals of **Master Publisher** about the broad and unrestricted dissemination of scientific knowledge produced by the several areas of Education.*

*Authors of scientific articles that are interested in the scope of **RTPE**, send their manuscripts for consideration of our editorial board!*

Our tenth edition will be available in 2016, January

Happy reading!

Mário dos Anjos Neto Filho
Editor-in-Chief RTPE

PLANEJAMENTO DO ORÇAMENTO FINANCEIRO FAMILIAR: COM FAMÍLIAS DOMICILIADAS À RUA MARAJÁ, BAIRRO ZUMBI DOS PALMARES, MANAUS – AM - BRASIL

RONALDO CAVALCANTE DA SILVA, CLAUDETE KRONBAUER05

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

KELI ASTRID HUBERT, VERIDIANE PATRICIA ORSO, GEISA PERCIO DO PRADO13

RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O MEIO AMBIENTE E À SOCIEDADE UM ESTUDO DE CASO NA EMPRESA SV INSTALAÇÕES

ARLENILDA FARIAS DO AMARAL SILVA, CLAUDETE INÊS KRONBAUER17

PLANEJAMENTO DO ORÇAMENTO FINANCEIRO FAMILIAR: COM FAMÍLIAS DOMICILIADAS À RUA MARAJÁ, BAIRRO ZUMBI DOS PALMARES, MANAUS – AM - BRASIL

FINANCIAL PLANNING FAMILY BUDGET: RESIDENT FAMILIES TO MARAJÁ STREET, ZUMBI DOS PALMARES, MANAUS - AM - BRAZIL

RONALDO CAVALCANTE DA SILVA¹, CLAUDETE KRONBAUER^{2*}

1. Graduando do Curso Administração –**Faculdade Fucapi**– Instituto de Ensino Superior; 2. Mestre em Filosofia - USP/SP.

* Rua Marajá nº 1, Zumbi dos Palmares, Manaus- Am Brasil. CEP:69084-221. claudete.kronbauer@gmail.com

Recebido em 10/09/2015. Aceito para publicação em 03/11/2015

RESUMO

O planejamento financeiro familiar é um assunto que tem ganhado notoriedade com as mudanças decorrentes do grande estímulo comercial e também pelas políticas de crédito e financiamento cada vez mais voltadas ao consumidor e suas necessidades. Deste modo, o objetivo deste estudo consistiu em averiguar a prática e a importância do Planejamento Financeiro Familiar (PFF) com as famílias alvo desta pesquisa. O (PFF) é uma forma de organizar as finanças domésticas objetivando criar reservas que possibilitem uma situação mais favorável às famílias. Sendo o orçamento uma importante ferramenta desse planejamento. Os questionários aplicados em duas fases, outubro 2013 e julho de 2015. Onde o resultado auferido na tabulação de dados verificou-se que 77% das famílias não utilizavam de ferramentas de controle como planilha, caderneta e etc. E que a utilização de instrumentos de planejamento financeiro adequados às reais necessidades da família auxilia no estabelecimento de metas de consumo, evitando a tomada de decisões imediatistas. Os integrantes da família devem estar envolvidos neste planejamento, uma vez que isso possibilita um amadurecimento e compreensão da real situação financeira da mesma. Assim, após estabelecimento de metas e estratégias para alcançar um objetivo comum, o equilíbrio e a estabilidade financeira podem ser alcançados.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento. Financeiro- Familiar.

ABSTRACT

The family financial planning is a subject that has gained notoriety with the changes resulting from large commercial stimulus and also by credit and financing policies increasingly focused on the consumer and their

needs. Thus, the aim of this study was to investigate the practice and importance of Family Financial Planning (PPP) with the target families of this research. The (PFF) is a way to organize household finances aiming to create reserves that enable a more favorable situation for families. As the budget is an important tool of this planning. Questionnaires applied in two stages, in October 2013 and July 2015. Where the income earned in the tabulation of the data it was found that 77% of households did not use control tools like spreadsheet, notebook and etc. And the use of financial planning tools tailored to the real family needs help in establishing consumption targets, avoiding taking sighted decisions. Family members should be involved in this planning, since this enables a maturity and understanding of the real financial situation of the same. So after setting goals and strategies to achieve a common goal, balance and financial stability can be achieved.

KEYWORDS: Planning, financial, family

1. INTRODUÇÃO

O planejamento do orçamento financeiro familiar é uma ferramenta de fundamental importância para manter o equilíbrio entre as receitas e as despesas de um determinado grupo que busca ter satisfação hoje, amanhã e nos dias posteriores. Onde cada indivíduo deverá comprometer-se com a organização de suas despesas, buscando alternativas para manter as contas ou gastos de forma equilibrada, sem promover desconforto para os membros da família.

A escolha deste tema está relacionada ao propósito de estudar o planejamento como ferramenta que possibilite às famílias a realização do orçamento e a utilização

dos recursos disponíveis de forma equilibrada, evitando assim o endividamento desnecessário.

A pesquisa é de caráter longitudinal e foi aplicada em duas fases, sendo a 1ª realizada em outubro de 2013 e a 2ª em agosto de 2015, sendo utilizado como técnica nas duas fases a pesquisa de campo e como instrumento de coletas de dados a aplicação de 30 questionários semiabertos, para 30 famílias domiciliadas à Rua Marajá, Bairro Zumbi dos Palmares na Zona Leste de Manaus/AM, na data de 26 de outubro de 2013, e em julho de 2015, nos dias 21 e 27 no período da tarde, sendo aplicado pelo próprio pesquisador onde se foi de porta em porta. Foram apresentados os objetivos do trabalho as famílias, solicitadas sua colaboração e autorização, e assim diagnosticadas as principais dificuldades encontradas pelas mesmas para a realização do planejamento do orçamento familiar.

A relevância deste estudo para o campo acadêmico de administração oportuniza a busca de conhecimento através de pesquisa científica que proporciona um embasamento teórico significativo para o estudo deste tema e com isso se estar desenvolvendo habilidades relacionadas ao campo administrativo, bem como aprimorar potencialidades construtivas numa visão estratégica que possibilite a construção de um planejamento do orçamento financeiro dentro de um grupo familiar ou pessoal, podendo *também enfatizar o compromisso de colaborar com as famílias no sentido de proporcionar a oportunidade de descobertas das vantagens na realização do planejamento financeiro, e orientar as famílias a colocarem em prática os conhecimentos empíricos adquiridos no cotidiano relacionando-os com o conhecimento científico. Enfatizando os benefícios que isso poderá lhes trazer, a partir da execução do planejando e controle das despesas da casa e da família, sendo que isto é indispensável para quem deseja ter uma vida financeira equilibrada e próspera.*

Referencial teórico

O planejamento do orçamento familiar constitui ferramenta de fundamental importância para manter o equilíbrio entre as receitas e as despesas de um determinado grupo que busca ter satisfação hoje, amanhã e nos dias posteriores. Cada indivíduo, desde que ele esteja comprometido com a organização de suas despesas, deve buscar alternativas para manter as contas ou gastos de forma equilibrada, sem promover desconforto nas famílias, de acordo com Ewald (2010, p. 11), “o planejamento financeiro é fundamental para uma família que pretende ter as contas em dia e com isso levar uma vida sem estresse”.

E nesta mesma linha de pensamento, Benício (2000, p. 32), complementa:

Orçamento é um instrumento de natureza econômica

elaborado com objetivo de prever determinadas quantias que serão utilizadas para determinados fins. Ele consiste em um resumo sistemático, ordenado e classificado das despesas previstas e das receitas projetadas para cobrir essas despesas.

Martins (2015), “nos leva ao entendimento que as faixas etárias para cada etapa na vida traz suas variáveis na área financeira da família, seja com gastos maiores ou esforço para se poupar recursos financeiros adquiridos”

Para tanto, o comprometimento, de todos os membros da família no planejamento do orçamento familiar é de extrema importância para que se tenha um resultado positivo na execução do plano, sem esta disponibilidade dos membros da família, esse plano orçamentário não terá êxito, é o que afirma Ewald (2010, p. 12), “os membros da família responsáveis por gastos e despesas precisarão estar comprometidos com o projeto de estruturação do Orçamento Familiar e dispostos a colaborar se não a coisa não irá funcionar”. Antes de se elaborar um planejamento financeiro, é importante que se entenda o significado da expressão planejamento: “o planejamento é um processo que envolve tomada de decisões no presente que terão reflexos no futuro, geralmente de maneira a se obter o melhor resultado”. (SOUSA; TORRALVO, 2008, p. 75).

Segundo Cerbasi (2004, p. 26) chega a afirmar que “no passado, os homens sempre pagavam a conta porque as mulheres não trabalhavam, portanto não tinham renda. Hoje, é provável que, em muitos casos, a mulher tenha renda superior à do homem”.

Já para Boriola (2004, p. 83), planejamento financeiro “significa ordenar a nossa vida financeira de tal maneira que possamos sempre ter reservas para os imprevistos da vida e sistemática e vagarosamente, construir um patrimônio (financeiro e imobiliário), que garanta na aposentadoria fontes de renda suficientes para termos uma vida tranquila e confortável”. O planejamento do orçamento financeiro familiar deve fazer parte da educação da família para uma vida e um clima organizacional sadio e confortável dentro do lar, como afirma o professor Veslaine Silva (2006), onde explica que não pode existir vida doméstica confortável e tranquila sem a garantia de uma renda regular, ampla e honrosa e por isso a ciência das finanças deveria ser incluída como um dos assuntos importantes nos lares.

De acordo Cerbasi (2014), publica na revista *Época*:

Planejamento financeiro não é sinônimo de cortar gastos e fazer poupança. Planejar as finanças significa obter mais qualidade de consumo, mais produtividade e realização pessoal no uso do dinheiro. Isso envolve gastar de maneira recompensadora e sustentável, poupar de maneira eficiente o mínimo necessário para que o bom padrão de consumo não falte amanhã.

Segundo Boriola (2004, p. 91), para ter mais controle sobre os gastos e elaborar um bom planejamento finan-

ceiro “é preciso listar todos os gastos e anotar tudo, e para isso, recomenda-se ter sempre à mão recibos, notas fiscais, tíquetes de supermercados e outros comprovantes”. Os valores das despesas com mensalidade da escola do filho, prestação da casa, do carro devem ser anotadas, também não devem ficar de fora desse registro às pequenas, mas frequentes despesas, como por exemplo, o cafezinho, o pãozinho, o lanche. Depois de tudo registrado, toda a família deve ser convocada, inclusive as crianças, para definirem as prioridades e os possíveis cortes, de forma que entrem num consenso e possam garantir tranquilidade no futuro.

Cerbasi (s.d., p.digital, 2012) definiu: “Planejar suas finanças significa, portanto, entender o máximo que podemos gastar hoje sem comprometer esse padrão de vida no futuro”.

De acordo com Roberto (2013), onde menciona dados obtidos pelo (IBGE, 2009), 85% da população residente do país apresentavam dificuldades na gestão das finanças pessoais. Sendo apontados como os motivos do desequilíbrio financeiro familiar dois pontos que se deve ter atenção. A facilidade na obtenção de crédito e a desorganização financeira que levam as pessoas a se endividarem. Esses problemas não dizem respeito apenas à baixa renda, mas também a problemas ligados à má administração dos recursos financeiros.

Para Greenspan (2002, p. 2) a Educação Financeira é muito útil para quando:

[...] dotar os indivíduos com conhecimento financeiro necessário para elaborar orçamentos, iniciar planos de poupança, e fazer investimentos estratégicos auxiliando nas tomadas de decisões. O planejamento financeiro pode ajudar as famílias a cumprirem suas obrigações à curto prazo e a longo prazo, e maximizar seu bem estar e é especialmente importante para as populações que tem sido tradicionalmente sub-entendidas pelo nosso sistema financeiro.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Apresentação dos dados

Para que fossem atingidos os objetivos do estudo, o método utilizado foi uma pesquisa com aplicação de questionários que ocorreram em duas fases como apresentado na introdução. Deste modo, buscou-se reunir o conjunto de informações necessárias para a formulação das conclusões e proposições do presente trabalho.

Na primeira etapa, procurou-se identificar o perfil na área econômica e social das famílias domiciliadas no endereço já mencionado neste trabalho, averiguando nas mesmas, se há a cultura do planejamento financeiro familiar. Na segunda etapa, a fim de validar os atributos levantados na pesquisa anterior e determinar a importância relativa e o grau de satisfação destes, foi elaborado questionário, onde houvesse a possibilidade de identi-

car outros aspectos relevantes que mensurassem a forma e com instrumento as famílias estariam ou não realizando o planejamento financeiro familiar.

Análise dos dados

Os resultados obtidos nos questionários foram tabulados usando Excel, como auxílio na visualização dos dados e para uma melhor exemplificação dos resultados elaborou-se gráficos. A análise dos dados de forma quantitativa, ou seja, exploraram-se os números colhidos na pesquisa e, com base nos números apurados, poderemos traçar hipóteses hipotéticas dedutivas sobre o conhecimento financeiro e os comportamentos econômicos e em relação a investimento dos alunos objeto deste estudo.

3. RESULTADOS

Renda mensal

Na fase1 60% apresentaram das respostas afirmam ter renda familiar entre dois a três salários mínimos ao mês enquanto na fase2 da pesquisa em 2015, apresentou-se neste quesito um percentual de 47%, e com ganho maior que cinco salários 3% também na segunda fase conforme gráfico abaixo.

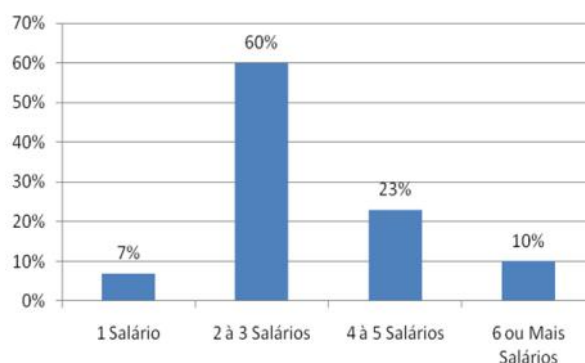


Figura 1. Renda mensal familiar. Fonte: Próprio autor da pesquisa - 2013.

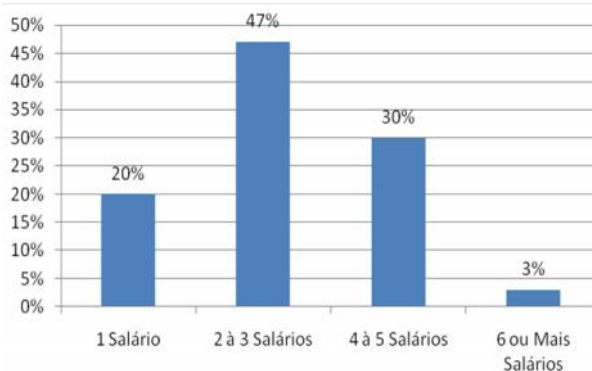


Figura 2. Renda mensal familiar. Fonte: Próprio autor da pesquisa - 2015.

Sendo possível perceber nos dados indicados uma

variação entre ambas as fases. Mas ficando com percentuais destacados em ambas as fases os que ganham entre 2 a 3 salários mínimos.

Artigo publicado Portal D24am (2015), informou que o Estado do Amazonas possui a renda per capita no valor de R\$ 739,00. A menor renda foi registrada no Maranhão, com R\$ 461. A média nacional foi de R\$ 1.052 neste ano.

Membros contribuintes por família

Quando foram questionadas em ambas as fases sobre a contribuição financeira por membro da família contou-se que em ambas as fases os contribuintes financeiros são apresentados em percentuais distintos conforme dados abaixo nos gráficos. Chamando atenção a mudança ocorrida entre uma fase e outra, em números de contribuintes, mudando de 2 contribuintes para 1. Ficando assim com o maior percentual na fase 2.

Neste ponto, a causa desta mudança poderá está relacionada com o momento econômico atual das famílias.

De acordo Souza (2015), onde publicou artigo no jornal Em Tempo, diz o Amazonas registrou, nesse primeiro trimestre de 2015, a segunda maior taxa de desemprego (9,4%) entre os Estados da região Norte do Brasil, atrás apenas do Amapá (9,6%).

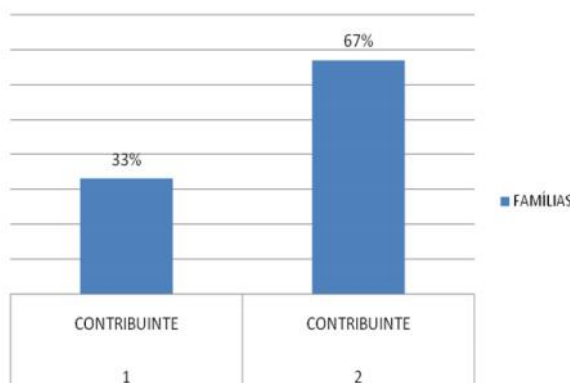


Figura 3. Contribuinte financeiro por família. Fonte: Próprio autor da pesquisa-2013.

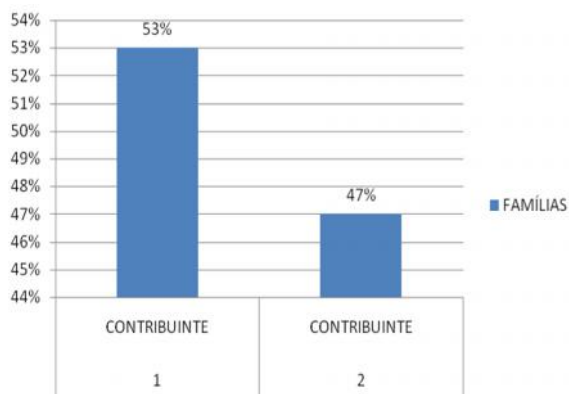


Figura 4. Contribuinte financeiro por família. Fonte: Próprio autor da pesquisa-2015.

Reserva mensal familiar

Questionado na fase1 em 2013 e em 2015 fase2, sobre a questão da reserva financeira, em ambas as fases são demonstrados os índices referentes ao grau de reservas realizadas pelas famílias. Onde 60% responderam que conseguem fazer reservas entre 10% a 20% do que ganham isso indicado na fase1. Já em 2015 fases 2, 57% conseguem reservar apenas 5% de sua renda, e 10% das famílias chega a economizar entre 10% a 20%, havendo uma retração financeira entre 2013 a 2015 significativos, conforme especificado abaixo. Deve-se levar em consideração o momento atual de crise que o Brasil atravessa, com desemprego, inflação em alta e taxas de juros elevados (MARTELLO, 2015).

Mas neste ponto, a economista Kawauti (2015), explica que “as pessoas têm o costume de comprometer toda a renda com as parcelas. Quando vem o desemprego ou algum imprevisto, não tem para onde correr. É preciso antecipar um futuro não muito bom e fazer uma reserva financeira”.

Já para Ewald (2003, p.16), o orçamento familiar estará projetando um saldo positivo, ou seja, as receitas previstas menos as despesas planejadas devem obter um saldo positivo a fim de cada mês, para que este possa ser aplicado como investimento. E diz mais: Seria interessante se no mínimo 10% (por cento) da renda familiar fosse guardado a fim de se ter um futuro mais estável.

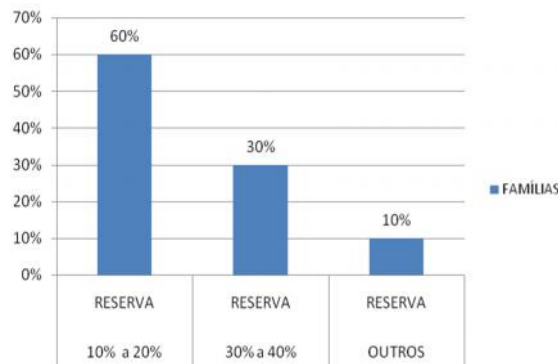


Figura 5. Reserva mensal familiar. Fonte: Próprio autor da pesquisa-2013

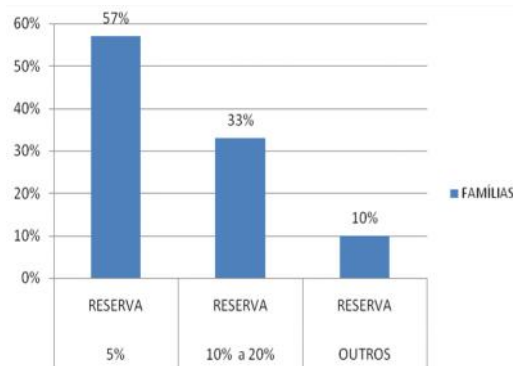


Figura 6. Reserva mensal familiar. Fonte: Próprio autor da pesquisa-2015.

Participantes do planejamento dos gastos

A participação no planejamento dos gastos pelos integrantes da família é demonstrada em ambas as fases pelos indicadores abaixo no gráfico, apresentando variações distintas conforme dados que apontam maior índice de não participante por parte dos membros que integram a família nas duas fases da pesquisa. Isso é o que explica o site GuiaBolso (2015), para o planejamento financeiro familiar dar certo, é importante que toda a família, inclusive os filhos, se envolvam. Por isso, o primeiro passo é reunir todos os membros da casa, falar sobre a ideia de se organizar financeiramente e o que cada um deve fazer para colaborar. Quando toda a família se envolve no planejamento financeiro fica mais fácil criar um orçamento familiar, cortar gastos e definir objetivos e as metas para atingi-los.

Regras deverão ser estabelecidas na família:

Certas regras devem ser estabelecidas desde cedo. As compras não servem para trazer presentes para casa. Presentes são ganhos em datas festivas; é importante que a criança tenha noção disso, pois aprenderá a fazer escolhas criteriosas dos presentes que deseja e a valorizá-los muito mais. Se for preciso negociar, que seja um sorvete, e não um brinquedo (CERBASI, 2004, P. 50)

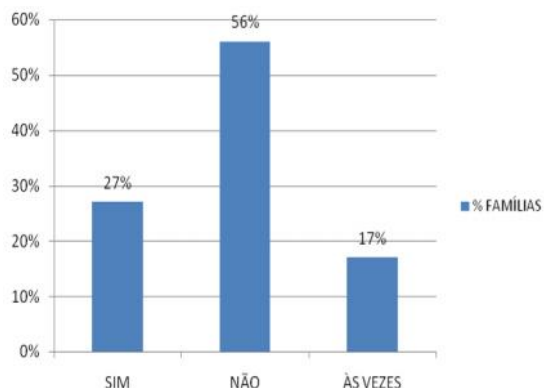


Figura 7. Participação no planejamento dos gastos. Fonte: Próprio autor da pesquisa-2013.

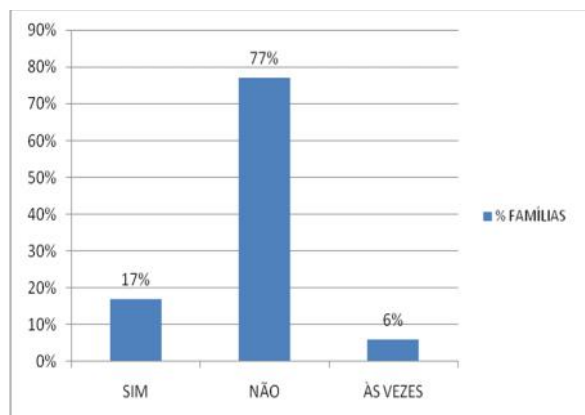


Figura 8. Participação no planejamento dos gastos. Fonte: Próprio autor da pesquisa-2015.

Impedimento para o planejamento

O que representa como impedimento para os membros da família pode ser vistos no gráfico abaixo, apontando variáveis caso não sejam resolvidas poderão contribuir para desajuste financeiro familiar. A falta de tempo e de conhecimento chama atenção, devido índices altíssimos demonstrados tanto na fase 1 como na 2. Percebe-se aqui uma alteração nas respostas. Mas que apresenta um equilíbrio em seus percentuais entre as respostas dadas à falta de tempo e de conhecimento.

Tratando de impedimentos enfrentados pelas famílias na hora do planejamento, Ribeiro (2015) relata que, muitas famílias encontram dificuldades de organizar as finanças e acabam, sem perceber, endividadas. E quando menos esperam o dinheiro que antes supria todas as necessidades já não serve mais. Precisam de mais dinheiro. E o ciclo se repete.

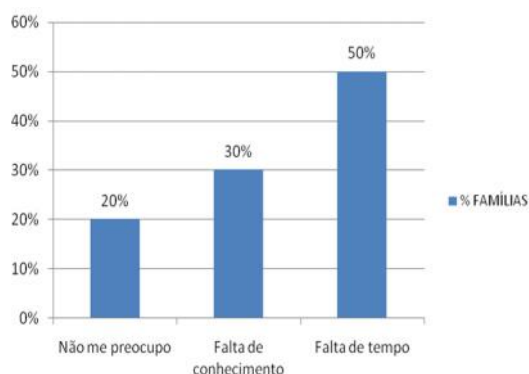


Figura 9. Impedimentos para o planejamento. Fonte: - Próprio autor da pesquisa-2013.

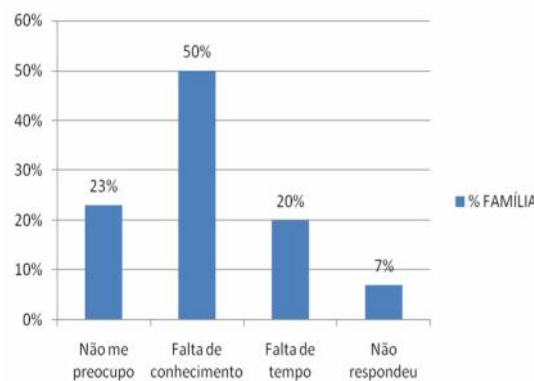


Figura 10. Impedimentos para o planejamento. Fonte: Próprio autor da pesquisa-2015.

Gastos que mais pesam no orçamento

Referentes aos gastos que mais pesam no orçamento as famílias demonstram em suas respostas preocupação com a alimentação, pois, foi a que se sobressaiu nos percentuais informados em ambas as fases da pesquisa conforme dados abaixo. Mas uma das alternativas sem nenhuma indicação na primeira fase, já na segunda a-

presenta seu indicador, que o caso da água, luz, telefone e internet. E estes gastos podem ser tratados conforme orientação do GuiaBolso (2015). Para que o planejamento financeiro familiar realmente funcione e ajude a colocar as finanças nos eixos é importante estabelecer prioridades para as despesas de cada membro da família. Assim, é possível identificar de forma clara os gastos que são supérfluos e aqueles que são essenciais. Isto ajuda e muito na hora de identificar onde é possível cortar despesas.

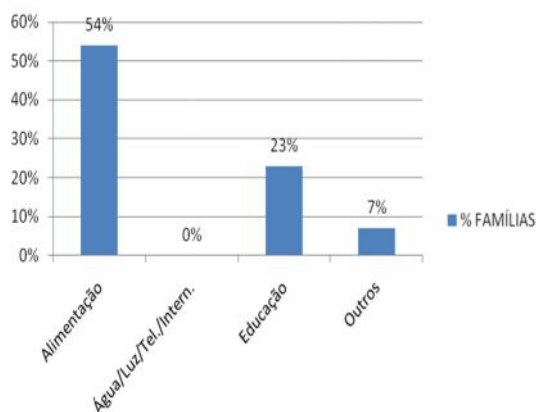


Figura 11. Gastos que mais pesam no orçamento. Fonte: Próprio autor da pesquisa-2013.

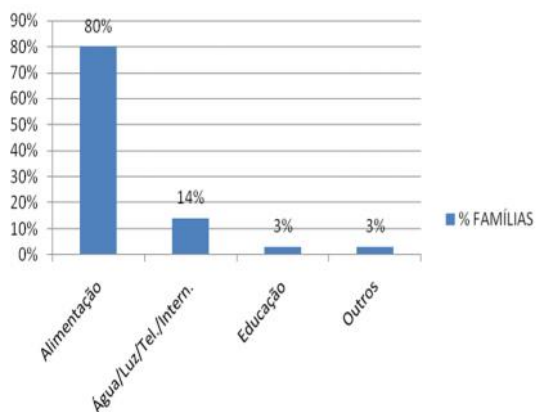


Figura 12. Gastos que mais pesam no orçamento. Fonte: Próprio autor da pesquisa-2015.

Planos para o futuro

As famílias em ambas as fases demonstram planos para o futuro, algo que fazem parte do próprio ser humano almeja novo padrão de vida pessoal ou familiar, e isto são perceptíveis nas informações indicadas abaixo, onde expressam seus desejos de consumo, mesmo com sua renda escassa, como já vista nos gráficos 6 e 7. Ainda assim sonho com a compra de imóvel e automóvel, um bem durável de auto-custo monetário.

Neste sentido Magnetis (2014), dá a seguinte sugestão, que quando optamos pelo aluguel e conseguimos poupar recursos, poderão ser investidos na viabilização da compra do bem à vista no futuro. Ficando

livre de desembolsar a entrada que é exigida nos financiamentos. Por outro lado, o financiamento pode fazer sentido para quem adere a programas de crédito habitacional subsidiado, a juros bastante baixos.

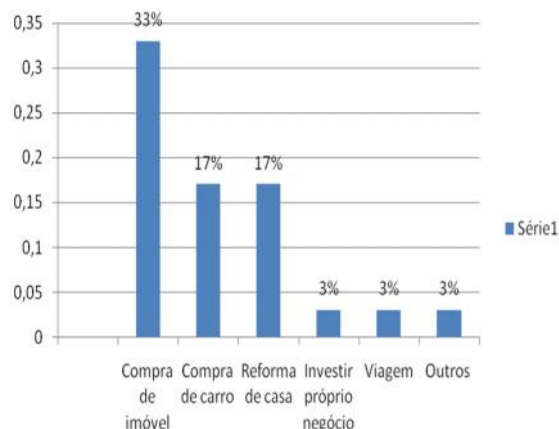


Figura 13. Planos para o futuro. Fonte: Próprio autor da pesquisa-2013.

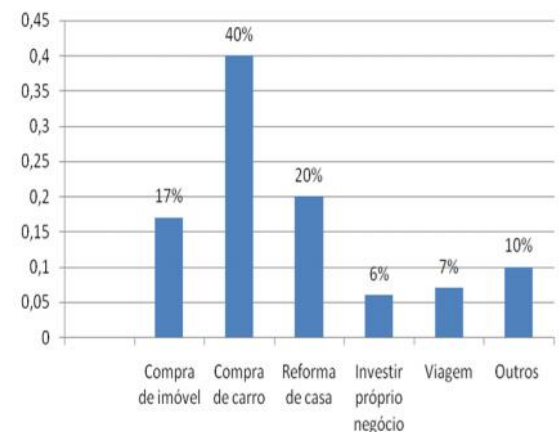


Figura 14. Planos para o futuro. Fonte: Próprio autor da pesquisa-2015.

Como pretendem alcançar o que planejou?

A forma como pretendem alcançar este objetivo são destacadas das seguintes formas sendo discriminadas abaixo. Mas uma variação se destaca duas fases da pesquisa: O financiamento passa ser a opção maior segundo indicador no gráfico 2, que são de 47% ficando 4% acima da poupança nesta mesma fase. Já na fase anterior a poupança ficou com 87% como um dos meios mais indicados para alcançar o que se planejou para o futuro.

A esse respeito Martins (2015), afirmar: nem sempre o hábito de poupar mais vai garantir reservas maiores no futuro. Pode ser um esforço ilusório se você não for capaz de blindar seus ganhos contra o efeito corrosivo da inflação. E diz mais: Ações e outros investimentos de renda variável são uma opção para quem deseja obter retornos maiores em suas aplicações. Trata-se, contudo, de ativos em que o risco de perdas também é maior.

E Cerbasi (s.d., p. digital, 2012), completa dizendo: Planejar suas finanças significa, portanto, entender o máximo que podemos gastar hoje sem comprometer esse padrão de vida no futuro.

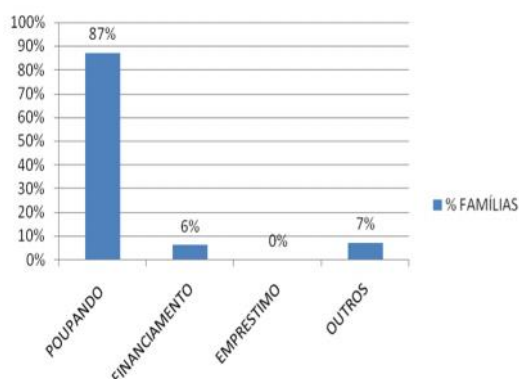


Figura 15. Planos para o futuro. Fonte: Próprio autor da pesquisa-2013.

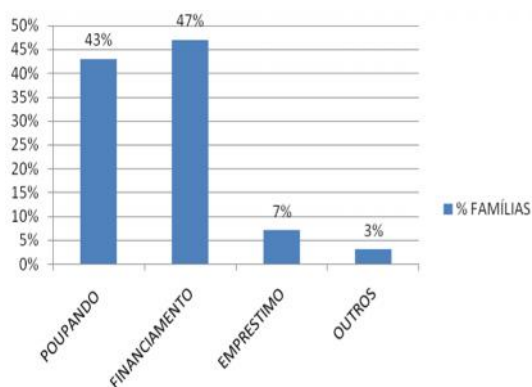


Figura 16. Planos para o futuro. Fonte: Próprio autor da pesquisa-2015.

4. CONCLUSÕES

Neste estudo se identificou algumas dificuldades enfrentadas pelas famílias domiciliadas nesta rua pesquisada. Tendo como base as fundamentações de autores que tratam desta temática proposta na pesquisa cujo tema, planejamento do orçamento financeiro familiar, onde se percebeu a fragilidade do mesmo existente no seio das famílias residentes na área mensurada neste trabalho. Deste modo é perceptível o comportamento das famílias quando o assunto é dinheiro. Pois é algo que mexe não só com quem já tem uma renda garantida, mas também com aqueles que não sabem usar de maneira correta esta receita obtida.

Entre a fase 1 e 2, se obteve a informação referente a renda familiar, cerca de 60% na fase 1 e 47% fase dois correspondem aos que possuem de um a dois salários, um percentual de 13% de diferença obtida em 2015. Enquanto apenas 3% das 30 famílias possuem renda mensal a cima de cinco salários mínimos, isto apresentado na segunda fase da pesquisa. Sendo visto também

na fase 1 e 2 o número de contribuintes financeiros que teve uma queda de 20% em relação ao ano de 2013, o que também sofreu uma retração foi a serva que algumas famílias realizavam, caindo para 10% aqueles que conseguem reservar entre 10% a 20% no ano em curso. Enquanto em 2013, chegou-se a 60% das famílias. O controle das despesas foi à forma que muitos encontraram para fazer reserva mensal, com a utilização de recursos escassos pela minoria 23% se valiam de planilhas e cadernetas.

Ambas as fazes apresentam índices altíssimos em relação à participação no planejamento dos gastos, 56% na fase 1 e 77% fase 2, não participam. Sendo os motivos voltados, 50% falta de tempo fase 1 e 50% falta de conhecimento fase 2. Deixando com clareza o índice de 80% que nunca haviam recebido orientação financeira, mas que estão desejosos em adquiri-los. Dentro da perspectiva da cultura de planejamento dos gastos e controle financeiro, deve-se ter muita cautela, haja vista, a ausência de informações a esse respeito já citado neste trabalho, sendo uma oportunidade para que esta temática seja focada com mais veemência nos lares, associações, escolas e faculdades.

Mesmo com todas estas dificuldades financeiras existentes nos lares, muitas famílias têm procurado alternativas para fazer o controle financeiro, mesmo de modo empírico, e se mostram interessadas em receber informações que possam ajudá-las nesta deficiência, pois acreditam que vale apenas utilizá-las no seu dia a dia, tendo em vista que se deverá lutar também contra mais um adversário, “a crise econômica” existente na atualidade, sabendo que o sonho proposto irá depender da forma de atuação no presente para esta conquista. Chaga-se a conclusão que há um grande desafio para estas famílias, em aprimorar seus conhecimentos para que possam gerir melhor os seus gastos, e que haja equilíbrio entre receitas e despesas mensais.

Portanto, baseado nos resultados obtidos nesta pesquisa, onde foi perceptível a falta de conhecimento que as famílias possuem referente à forma de se planejar financeiramente dentro âmbito familiar. E que esta deficiência apresentou no gráfico 7 suas consequências negativas. Neste caso é necessário que todos os membros da família busquem o envolvimento e encarem este desafio de forma mais responsável, haja vista, que quando se alcança resultados positivos são compartilhados no seio da família. Sousa e Torralvo (2008, p. 75) fazem a seguinte abordagem de forma clara sobre este fator de extrema importância nos lares onde explica que o planejamento “é um processo que envolve tomada de decisões no presente que terão reflexos no futuro, geralmente de maneira a se obter o melhor resultado”. Para as famílias domiciliadas à Rua Marajá, de fato precisam de orientação financeira, conforme foi constatado através dos dados coletados e analisados, objetivando-se a averiguação da

prática ou não do planejamento financeiro familiar. Cabem agora aos membros da família, ir à busca desta orientação, seja pelos meios já conhecidos mais não executados ou pesquisar instituições que atendam seus objetivos nesta área. Diante deste desafio, novas vertentes poderão ser pesquisadas para um esclarecimento maior sobre o assunto, tendo em vista que maior parte 50% foi considerada com deficiências no quesito conhecimento do assunto abordado planejamento financeiro familiar.

REFERÊNCIAS

- [1] BENÍCIO, J. C. Gestão Financeira para organizações da Sociedade Civil: Gestão e Sustentabilidade. São Paulo: Global, 2000.
- [2] BORIOLA, Cláudio Manoel Molina. Paz, Saúde e Crédito: o livro que vai mudar a sua vida. São José do Rio Preto: Mundial, 2004.
- [3] CERBASI, Gustavo. Casais inteligentes enriquecem juntos. São Paulo: Editora Gente, 2004.
- [4] CERBASI, Gustavo. O que é planejamento financeiro? 2012. Disponível em: <<http://www.maisdinheiro.com.br/artigos/o-que-e-planejamento-financeiro.html>>. Acesso em: 16 de ago. 2012.
- [5] CERBASI, Gustavo. Como ser sustentável com suas finanças. 2014. Disponível em: <<http://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/gustavo-cerbasi/noticia/2014/11/como-ser-sustentavel-com-suas-financas.html>>. Acesso em: 07 de out. 2015.
- [6] EDWALD, Luis Carlos. Sobrou Dinheiro! Lições de economia doméstica. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- [7] EDWALD, Luis Carlos. Sobrou dinheiro! Lições de economia doméstica – 16ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
- [8] GREESNSPAN, A. Financial Literacy: A Tool for Economic Progress. The Futurist, v. 36, n.4, p. 37-41, July Aug. 2002.
- [9] GUIABOLSO. Você no controle de sua vida. 2015. Disponível em: <<https://blog.guiabolso.com.br/2015/09/04/como-organizar-planejamento-financeiro-familiar/>>. Acesso em: 14 de out. 2015.
- [10] KAWAUTI, Marcela. Especialistas recomendam reservar dinheiro para enfrentar crise econômica. 2015. Disponível em: <<http://www.emtempo.com.br/economistas-recomendam-reservar-dinheiro-para-enfrentar-crise-economica/>>. Acesso em: 06 de out. 2015.
- [11] MAGNETIS, o seu blog de investimento. Financiar agora ou poupar para comprar à vista no futuro? 2014. Disponível em: <<http://blog.magnetis.com.br/financiar-agora-ou-poupar-para-comprar-a-vista-no-futuro/>>. Acesso em: 28 de out. 2015.
- [12] MARTELLO, Alexandre. Mercado financeiro prevê retração maior do PIB em 2015 e 2016. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/mercados/noticia/2015/08/mercado-preve-retracao-maior-do-pib-em-2015-e-2016.html>>. Acesso em: 17 de out. 2015.
- [13] MARTINS, Danylo. Como se planejar financeiramente de acordo com cada idade. 2015. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/revista-voce-sa/edicoes/198/noticias/como-se-planejar-financeiramente-de-acordo-com-cada-idade>>. Acesso em: 16 de out. 2015.
- [14] PORTAL@D24AM.COM. Renda per capita no Amazonas em 2014 foi a 19ª do País, aponta IBGE. 2015. Disponível em: <<http://new.d24am.com/noticias/economia/renda-capita-amazonas-2014-19-pais-aponta-ibge/129610>>. Acesso em: 16 de out. 2015.
- [15] RIBEIRO, Misael. Planejamento Financeiro Familiar: Como Fazer. 2015. Disponível em: <<http://investimentosedinheiro.com.br/planejamento-financeiro-familiar-como-fazer/>>. Acesso em: 14 de out. 2015.
- [16] ROBERTO, Paulo Santana Borges, A Influência Da Educação Financeira Pessoal Nas Decisões Econômicas Dos Indivíduos. 2013. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/nupem/anais_viii_epct/PDF/TRABA- LHO-COMPLETO/Anais-CSA/ECONOMICAS/04-Pb_organizacao-completo.pdf>. Acesso em: 23 de out. 2015.
- [17] SILVA, Veslaine. Planejamento Financeiro Familiar. Alfenas: UNIFENAS, 2006.
- [18] SOUSA, Almir Ferreira de; TORRALVO, Caio Fragata. Aprenda a Administrar o Próprio Dinheiro. São Paulo: Saraiva 2008.
- [19] SOUZA, Silane. Amazonas é o segundo em taxa de desemprego, na região Norte. 2015. Disponível em: <<http://www.emtempo.com.br/amazonas-e-o-segundo-em-taxa-de-desemprego-na-regiao-norte/>>. Acesso em: 06 de out. 2015.



A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

THE IMPORTANCE OF MONITORING IN ACADEMIC FORMATION: AN EXPERIENCE
REPORT

KELI ASTRID HUBERT¹, VERIDIANE PATRICIA ORSO², GEISA PERCIO DO PRADO^{3*}

1. Acadêmica de Enfermagem pela Universidade do Estado de Santa Catarina; 2. Acadêmica de Enfermagem pela Universidade do Estado de Santa Catarina; 3. Mestre em Ciências Ambientais - Unochapecó, docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina.

* Rua Voluntário da Pátria, 1560E. Esplanada. Chapecó, Santa Catarina, Brasil. biologageisa@gmail.com

Recebido em 10/09/2015. Aceito para publicação em 03/11/2015

RESUMO

O presente artigo é um relato de experiência vivenciado por acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) durante a vivência na monitoria acadêmica da disciplina de Patologia. A monitoria é um serviço de apoio pedagógico que visa oportunizar o desenvolvimento de habilidades técnicas e conhecimento teórico. O objetivo é refletir sobre a importância da monitoria como instrumento metodológico que complementa a prática acadêmica. A monitoria se desenvolveu no período de fevereiro a julho de 2015. Permitiu o aperfeiçoamento do potencial acadêmico, o conhecimento e desenvolvimento de habilidades do monitor. Os resultados evidenciam a prática da monitoria como um instrumento que facilita o desenvolvimento teórico-prático do acadêmico. Para o acadêmico monitor, houve crescimento pessoal e profissional, propiciando a ampliação de experiências e pela oportunidade de poder se relacionar com outros acadêmicos através do contato com as atividades de ensino, além de contribuir para o enriquecimento da formação acadêmica e oferecer subsídios para o exercício profissional futuro.

PALAVRAS-CHAVE:Ensino, Enfermagem, Patologia.

ABSTRACT

This article is a report of experience lived by the students of the Nursing Course at Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) during the practice in the academic monitoring of the subject of Pathology. Monitoring is an educational support service that aims to create opportunities to develop technical skills and theoretical knowledge. The aim is to reflect on the importance of monitoring as a methodological tool that complements the academic practice. Monitoring was taken from February to July, 2015. It has helped in the improvement of academic potential, knowledge and monitoring skills development. The results evidence monitoring practice as a tool that facilitates the theoretical and practical development of the students. There were personal and professional growth for the monitor-student, enabling the expansion of experiences and the

opportunity to interact to other students through educational activities, besides helping to enrich the academic training and to provide grants for professional practice future.

KEYWORDS:Teaching, Nursing, Pathology.

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Patologia integra a matriz curricular obrigatória do curso de Enfermagem inserida no 4º semestre, com carga-horária de 72 horas-aula. Nesta disciplina, os discentes aprendem a interface da Patologia com outras ciências, tais como, Anatomia, Fisiologia, Embriologia e Genética Humana, Biologia Celular, Histologia, Bioquímica, Microbiologia, Imunologia, Parasitologia, Clínica Médica, Reumatologia, Alergia e Oncologia. Na matriz do curso de Enfermagem fornece subsídios para Enfermagem em Saúde Comunitária, Epidemiologia, Sistema de Assistência de Enfermagem e Tecnologia Diagnóstica. Os avanços na patologia clínicos diagnósticos somente foram possíveis graças à contribuição da imunologia, uma vez que os conhecimentos desenvolvidos nesta são indispensáveis para a criação de técnicas diagnósticas e terapêuticas. A disciplina de patologia é desenvolvida através de aulas teóricas e algumas ações práticas e apresenta um grau de complexidade que exige muita atenção e estudo por parte dos discentes.

É de fundamental importância a presença de um acadêmico monitor, para que se tenha uma melhora nas atividades teórico-práticas, sendo que estes auxiliem no processo de ensino-aprendizagem dos discentes. As monitorias permitem uma melhora no aprimoramento do conhecimento e no esclarecimento de dúvidas. Proporcionando uma maior acessibilidade dos discentes ao universo científico.

O programa de monitoria acadêmica desenvolvido pela pró-reitoria de graduação da Universidade Estadual de Santa Catarina – UDESC desempenha uma função muito importante no ambiente acadêmico¹. Onde oportuniza os discentes para seleção de monitor, porém é necessário que o mesmo já tenha sido aprovado na disciplina e com bom rendimento acadêmico. Ao ser selecionado o acadêmico passará a auxiliar o docente/discente nas aulas teórico-práticas, gerando o aperfeiçoamento e aprofundamento de seu conhecimento e dos discentes. A atuação do monitor é de extrema relevância, auxiliando nas atividades complementares, que objetivam identificar a relação teoria/prática como de fundamental importância em um curso de graduação. O monitor ajuda a estimular o interesse do discente a adquirir informações e conhecimentos necessários da disciplina de Patologia, para seu desenvolvimento com êxito nas disciplinas subsequentes.

Este trabalho objetiva apresentar a experiência vivida pelas acadêmicas de enfermagem no desempenho de atividades de monitoria na disciplina de Patologia, no curso de enfermagem em uma Instituição Estadual de Ensino Superior de Chapecó, Santa Catarina; como estratégia de auxiliar a reflexão sobre a importância do acadêmico monitor dentro da universidade.

Detalhamento das atividades

Com as monitorias, pode-se atender de forma mais eficiente às necessidades do discente, no atendimento sistemático, possibilitando plantões para que possam tirar dúvidas, fortalecendo o ensino-aprendizagem. Poder auxiliar o professor orientador nas tarefas pedagógicas e científicas, no preparo das aulas teórico/práticas e nos trabalhos didáticos. Expor aos acadêmicos a importância da disciplina de Patologia, enquanto disciplina e campo de conhecimento para a promoção profissional e de produção científica. Conseguir relacionar o conhecimento teórico e prático desta disciplina com a área de formação do Enfermeiro. Promover integração entre professor -acadêmico-monitor, visando o melhoramento do processo ensino-aprendizagem.

A finalidade da monitoria é estimular e capacitar os monitores para a prática de iniciação à docência, proporcionando aos acadêmicos o aprimoramento no aprendizado da disciplina, conseqüentemente na sua formação profissional⁴.

A importância da monitoria nas disciplinas do ensino superior exerce grande relevância no ganho pessoal e intelectual do monitor, seja na contribuição dada aos discentes monitorados e, também, na relação interpessoal de troca de conhecimentos entre o docente da disciplina e o acadêmico monitor. O exercício da monitoria é uma oportunidade para o acadêmico desenvolver habilidades relacionadas à docência, aprofundar conhecimen-

tos na área específica. O acadêmico monitor experienta, em seu trabalho docente, de forma amadora, as primeiras alegrias vivenciadas e contratempos da profissão de professor universitário².

Durante a prática de monitoria, percebeu-se que era necessário a atualização e aprofundamento dos conhecimentos científicos propostos, para que houvesse um maior aproveitamento da experiência que estava sendo vivenciada, evidenciando a necessidade de aperfeiçoamento contínuo no desempenho das funções da monitoria.

Para ser monitor exige-se muito interesse do aluno, pois o mesmo tem de ir em busca do conhecimento e também buscar compreender as dificuldades dos discentes monitorados, os auxiliando a entenderem de forma mais prática e fácil o que lhes é apresentado em sala de aula, o qual irá buscar auxílio do docente nos momentos necessários.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência que descreve as vivências de duas acadêmicas de enfermagem orientadas por uma professora do curso de enfermagem na realização a modalidade de monitoria no processo de ensino da disciplina de Patologia no 1º semestre de 2015. Realizamos as monitorias sob orientação da professora da disciplina, cumprindo os horários estabelecidos, preenchemos uma folha ponto mensalmente, onde consta as datas e os horários que realizamos as atividades. Foram disponibilizadas monitorias individualizadas e coletivas, sendo compostas por grupos que os próprios discentes escolhem, com cerca de cinco acadêmicos ou com toda a turma (25 discentes) conforme a necessidade dos acadêmicos. As aulas práticas ministradas pela professora da disciplina são realizadas no laboratório de microscopia, onde o monitor auxilia o docente/discente. Foram realizados estudos dirigidos para auxiliar no melhor entendimento da disciplina, sendo corrigidos em sala de aula, sanando as dúvidas dos acadêmicos. Houve necessidade de pesquisar e buscar materiais didáticos para auxiliar os acadêmicos na compreensão da matéria. Ainda como metodologia utilizou-se livros, artigos eletrônicos para facilitar no processo ensino-aprendizagem. O projeto de monitoria da disciplina conta com duas monitoras, sendo uma bolsista, que iniciou em 2014/1 e terminou em 2015/1, e uma monitora voluntária que iniciou em 2015/1 e com término em 2016/1. A carga horária das monitoras é de 20 horas semanais, abrangendo cerca de 25 alunos semestralmente.

3. DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento das monitorias contribui no enriquecimento da formação da vida acadêmica do discente monitor, sendo que este compartilha sua experiência e mantém-se em constante aprendizado. Houve uma agre-

gação de conhecimentos através da interação do corpo discente e docente, é possível aprimoramento na aprendizagem dos discentes, prevendo utilizá-los no decorrer da vida profissional. Atingindo todos os pontos citados, assegurando a interação entre o planejamento e a execução. No decorrer dos semestres houve o autoconhecimento do monitor, incentivando no que diz respeito à prática de docência. Para o acadêmico monitor, houve crescimento pessoal considerável, uma vez que teve a oportunidade de desenvolver a habilidade de liderança e entrar em contato com as atividades de ensino, possibilitando maior interação com os acadêmicos e professores. Refletiu diretamente no desenvolvimento pessoal e profissional, aprimorando o aprendizado na graduação.

Observa-se, que, para os discentes que foram em busca das monitorias, resultou em maior conhecimento e maior estímulo aos estudos, mesmo que a maioria da procura pelas monitorias ocorreu principalmente nas vésperas das avaliações. Obteve-se um bom resultado nessa experiência de ser acadêmica monitora, foi de grande valia as vivências, e também o aprendizado.

A referida disciplina é de suma importância para os cursos da área da saúde, em especial para o curso de enfermagem, pois proporciona uma melhor compreensão acerca da morfologia e funcionalidade do corpo humano em seu estado patológico, de modo que constrói embasamento necessário para formação. O laboratório de microscopia está muito bem equipado, com um espaço propício ao aprendizado, fazendo com que as aulas teórico-práticas sejam cada vez melhores e os discentes também se sentem mais a vontade para aprender, em um ambiente estruturado e organizado para uma graduação.

Houve um crescente conhecimento devido ao contato com os acadêmicos, pela revisão contínua dos conteúdos e a busca e atualização de informações, percebendo o quão importante são os programas de monitoria da Universidade. Esta experiência mostrou que ao desenvolverem as atividades, os acadêmicos apresentaram diferentes graus de dificuldade na realização das atividades propostas, bem como do processo de aprendizagem³. Durante as vivências na monitoria, foi possível conquistar uma boa relação interpessoal com os discentes, e eles se sentiam-se mais à vontade para solicitarem auxílio nas atividades e no esclarecimento de dúvidas, o que possibilitou o harmonioso desenvolvimento das atividades no transcorrer do semestre, evidenciando o valor da influência da monitoria na inter-relação com os discentes.

O fato de estar em contato direto com discentes, na condição também de acadêmico, proporciona situações únicas, que vão desde a alegria de contribuir, pedagogicamente, com o aprendizado de alguns, até em situações em que a conduta de alguns discentes mostra-se inconveniente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da prática da monitoria, os acadêmicos monitores realizaram atividades de ensino, repercutindo no crescimento pessoal e intelectual, uma vez que se fez necessário um constante aprofundamento dos temas abordados. Ser monitor foi uma experiência riquíssima, oportunizou compartilhar saberes, exigiu estudo, preparo, habilidades e competências, assim como contribuiu para o desenvolvimento do processo de formação do acadêmico de graduação em enfermagem.

A participação do monitor no processo de ensino e a aprendizagem é muito importante para a formação do acadêmico, sendo que este desenvolve muitas habilidades, fazendo com que os acadêmicos utilizem sua formação não apenas para a sua vida profissional em caráter individual, como também em caráter coletivo difundindo o conhecimento à comunidade externa à referida instituição de educação superior⁴.

A partir da vivência como monitor e através da orientação do docente é possível reforçar o interesse no aprofundamento da temática, analisando que o ato de ensinar faz parte do processo do enfermeiro, abrangendo tanto a formação profissional em vários níveis diferentes quanto na educação em saúde nos diversos ambientes de sua atuação⁵.

Assim evidencia-se a grande importância da monitoria, tanto para a monitora como para a disciplina e os discentes monitorados. No caso da monitora a experiência irá possibilitar o aprimoramento de seus conhecimentos sobre a matéria em questão, além de propiciar a experiência da docência e maior contato com os acadêmicos. Na disciplina, a presença de uma monitora vai possibilitar uma melhor organização, desempenho e também melhorar a aproximação entre professor e discentes monitorados. Já para os discentes monitorados, traz o aprimoramento do aprendizado através do estímulo para o estudo, sendo que o monitor por ser também um discente traz uma relação de maior confiança ao discente monitorado em aprimorar seu conhecimento e tirar suas dúvidas em relação a matéria.

Na Enfermagem a busca pelo saber irá aproximar a prática da profissão à da educação, assim a medida em que o enfermeiro, como educador, utilizar o processo de ensino e aprendizagem nas suas demais ações de cuidado, tanto para aquelas dirigidas à família e ao paciente, mas também para os discentes, sua equipe e para os procedimentos técnicos. Neste sentido torna-se incontestável o trabalho do enfermeiro como educador em saúde, sendo que a enfermagem ocupa atualmente papel fundamental nas práticas para a integralidade do cuidado⁶.

Podemos observar durante a experiência como monitoras da disciplina, que os discentes sentiam-se mais à vontade quando se relacionavam conosco e assim também se sentiam mais à vontade na hora de solicitar o auxílio e o esclarecimento das atividades e dúvidas que

vieram a surgir durante o semestre, o que de certa forma evidencia o estreitamento das relações que ocorre durante as monitorias, notando-se a boa influência das monitorias nas relações interpessoais, gerando um bom desenvolvimento dos mesmo durante o semestre letivo da disciplina.

Diante disso, podemos ressaltar que a monitoria por experiência vivida pelas monitoras busca o melhor entrosamento entre discente, monitor e professor, o qual irá proporcionar um maior aprendizado e desenvolvimento da disciplina para todos.

Portanto a monitoria também torna-se um importante espaço de aprendizagem para o acadêmico, o qual beneficiará seu crescimento pessoal, acadêmico e profissional, propiciando a ampliação de experiências que contribuem na formação universitária, podendo ser um grande incentivo para o futuro exercício da docência⁶.

REFERÊNCIAS

- [1] UDESC. Resolução N° 091/2014 – CONSUNI-Programa de Monitoria de Ensino de Graduação da UDESC. Disponível em: <http://www.ceo.udesc.br/arquivos/id_submenu/197/091_2014_cni_monitoria.pdf>. Acesso em 13 jul. 2015.
- [2] Matoso LML. A importância da monitoria na Formação acadêmica do monitor: Um relato de experiência. CATUSSABA ISSN 2237-3608. 2014; 3(2):77-83. Disponível em: <<https://repositorio.unp.br/index.php/catussaba/article/view/567/461>> .Acesso em 13 jul. 2015.
- [3] Schmitt MD, Ribeiro MC, Adamy EK, Brum MLB, Zanotelli SS. Contribuições da Monitoria em Semiologia e Semiotécnica para a Formação do Enfermeiro: Relato de Experiência. Udesc em Ação. 2013; 7(1). Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/udescemacao/article/view/3264/pdf_37>. Acesso em 13 jul. 2015.
- [4] Oliveira SR, Maziero AM. Vivenciando a docência: participação ativa do monitor nas aulas teóricas. Revista Eletrônica Gestão & Saúde. 2013; 2095-02.
- [5] Haag GS, *et al.* Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. *Rev Bras Enferm.* 2008; 61(2):215-20. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672008000200011>>. Acesso em 18 jul. 2015.
- [6] Abreu TO, *et al.* A monitoria acadêmica na percepção dos graduados de enfermagem. *Rev de Enf Uerj, Rio de Janeiro.* 2014; 4(22):507-12. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v22n4/v22n4a12.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2015.



RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O MEIO AMBIENTE E À SOCIEDADE UM ESTUDO DE CASO NA EMPRESA SV INSTALAÇÕES

CORPORATE SOCIAL RESPONSIBILITY: A CONTRIBUTION TO THE ENVIRONMENT AND SOCIETY - A CASE STUDY ON THE COMPANY SV FACILITIES

ARLENILDA FARIAS DO AMARAL SILVA^{1*}, CLAUDETE INÊS KRONBAUER²

1. Acadêmica do curso de Administração no Instituto de Ensino Superior Fucapi – Manaus - AM; 2. Mestre em Filosofia pela Universidade de São Paulo – USP/SP. Professora no Instituto de Ensino Superior Fucapi – Manaus - AM.

*Rua Lauro Bitencourt n° 285, Santo Antônio, Manaus-Amazonas, Brasil. CEP:69029-060. arlenildafarias@bol.com.br

Recebido em 24/11/2015. Aceito para publicação em 15/12/2015

RESUMO

A Responsabilidade Empresarial frente ao meio ambiente tem ganhado destaques e é analisada como um conjunto de atividades em que as empresas estão preocupadas em manter uma política de Gestão Ambiental integrada à Responsabilidade Social. O presente artigo tem como método a abordagem quantitativa quanto à formatação das respostas, e qualitativa na questão aberta disponibilizada. Quanto aos meios classificam-se como bibliográfica e estudo de caso, quanto aos fins, explicativa, descritiva e exploratória. O objetivo é demonstrar a relação de troca entre organização e sociedade na aplicabilidade do Programa Social de Coleta Seletiva de Materiais Recicláveis na empresa SV Instalações. Os resultados apontam aspectos positivos da postura da empresa, para tanto, a conscientização faz parte do dia-a-dia de cada funcionário, a relevância diz respeito ao investimento que começa na própria empresa, na busca contínua do bem-estar dos seus funcionários, além de incentivar e investir no crescimento pessoal, profissional e social.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Ambiental, Responsabilidade Social, Coleta Seletiva.

ABSTRACT

The Corporate Responsibility towards the environment has gained highlights and is analyzed as a set of activities in which businesses are concerned about maintaining an Environmental Management integrated policy on Social Responsibility. Currently companies have sought such a stance to suit the demands of the globalized world. This article is the quantitative method approach to formatting of the responses, and in qualitative open question available. As for the means are classified as literature and case studies, as to the purposes, explanatory, descriptive and exploratory. The goal is to demonstrate the exchange ratio between organization and society on the applicability of Social Program of Recyclable Materials Selective Collection in the company SV facilities. The results show positive aspects of the company's position, therefore, awareness is

part of day-to-day for each employee, relevance concerns the investment begins at the company, continuously striving welfare of its employees, and encourage and invest in personal, professional and social growth.

KEYWORDS: Environmental Management, Social Responsibility, Selective Collection.

1. INTRODUÇÃO

As empresas ao longo dos anos têm se preocupado em fortalecer cada vez mais suas imagens perante a sociedade e o meio organizacional, avançando em práticas estratégicas, envolvendo preocupações de ordem político-social, redução do impacto ao meio ambiente e investimento no desenvolvimento da Gestão Ambiental e Responsabilidade Social, segundo Ashley (2003).

A Responsabilidade Social é encarada pelo mundo empresarial como nova estratégia, que maximiza o lucro e potencializa o desenvolvimento, isso decorrente de uma maior conscientização dos consumidores, que procuram produtos geradores de melhorias para o meio ambiente e para a comunidade, valorizando aspectos éticos inerentes à cidadania (ASHLEY, 2003).

Conforme Tachizawa (2002), os tempos atuais são marcados pelas atitudes rígidas dos clientes, voltada à expectativa de interagir com organizações que possuam boa imagem institucional, que sejam éticas, e que atuem de forma responsável e ecológica.

Mancini et al, (2003), afirmam que a adoção de novas práticas de gestão integram os interesses organizacionais mais diversos tais como: econômico, desenvolvimento social e proteção ao meio ambiente.

Assim, a Responsabilidade Social surge como uma nova maneira de condução dos negócios e estratégias

para a realização da visão de futuro das empresas harmonizadas com os objetivos de garantir o desenvolvimento social da comunidade na qual está inserida.

O objetivo desta pesquisa é apresentar a relação de troca entre organização e sociedade na aplicabilidade do Programa Social de Coleta Seletiva de Materiais Recicláveis na empresa SV Instalações.

Considera-se a importância desta pesquisa, na oportunidade de analisar o programa de coleta seletiva de materiais recicláveis, na relação entre meio ambiente, responsabilidade social e empresarial, e como essa relação pode ser aproveitada no meio organizacional. Ressalta-se também a importância do aprofundamento de conhecimentos quanto ao tema e compreensão da Responsabilidade Social Empresarial e dos benefícios que a mesma pode agregar para organização.

Em decorrência da aceleração crescente do ritmo das mudanças tecnológicas, sociais, ambientais, a globalização dos mercados e aumento da concorrência, as pessoas passaram a se importar mais com as questões relacionadas ao meio ambiente, aos direitos humanos e às comunidades. Tais mudanças também levam a questionar os papéis e a responsabilidade das organizações na sociedade diante dos problemas socioambientais, para tanto, as empresas veem-se diante da necessidade de desenvolver estratégias para obter maior rentabilidade financeira e ao mesmo tempo reduzir seus custos e ampliar políticas sociais.

Com base no exposto, esta pesquisa busca responder a relevância da aplicabilidade dos valores agregados à empresa face ao Programa de Coleta Seletiva de Materiais Recicláveis na organização.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente artigo foi um estudo de caso a empresa SV Instalações, do segmento comércio varejista de materiais elétricos, no município de Manaus/Amazonas. Foram sujeitos da pesquisa o diretor da empresa e 20 funcionários selecionados aleatoriamente de um universo de 180 funcionários, tem como método a abordagem quantitativa no que tange à formatação das respostas, nas quais oferecemos aos entrevistados opção fechada e qualitativa na questão aberta disponibilizada, em atenção às questões apresentadas, mesmo que fechadas, baseiam-se na percepção dos participantes da pesquisa. Quanto aos meios classificam-se como bibliográfica e estudo de caso, quanto aos fins, explicativa, descritiva e exploratória.

O objetivo desta pesquisa foi apresentar a relação de troca entre organização e sociedade na aplicabilidade do Programa Social de Coleta Seletiva de Materiais Recicláveis na empresa SV Instalações.

A aproximação com os participantes da entrevista se deu através do contato realizado com a coordenadora do

programa, que se prontificou em fornecer as informações e tão logo a autorização para realização da pesquisa e aplicação do questionário, este por sua vez, realizado em duas etapas, no primeiro dia fora aplicado cinco questionários e o do diretor e no segundo dia, os outros quinze. O questionário é composto por nove (09) questões para os funcionários e quinze (15) questões para o diretor. Com base no exposto, o trabalho foi realizado de forma a observar, registrar, analisar e interpretar os dados coletados.

3. ESTUDO DE CASO

A SV Instalações (SVI) iniciou em 1992 suas atividades comerciais com o nome SV Instalações, com atividades em projetos e instalações elétricas industriais. Com o crescimento de suas atividades, continuou investindo e fazendo parcerias com as melhores marcas do mercado. Assim, em 2004 a SVI inaugurou sua nova sede localizada na Rua Joaquim Pinheiro, nº495, bairro Nossa Senhora das Graças, Manaus/Amazonas, com área de 4.814m², criando maiores condições de ambiente para venda de materiais elétricos.

Atualmente a empresa conta com um galpão produtivo e carros próprios, conta também com 180 funcionários, dos quais executam suas funções nos setores: gerência, produção, vendas de salão, tele vendas, administrativo, financeiro, compras, auxiliar de serviços gerais, recepção, expedição interna, expedição externa e motos dedicados e comprometidos em fornecer sempre o melhor serviço na distribuição de produtos. A empresa atualmente é referência quanto ao mix de produtos, seu principal ponto forte é a variedade de opções em materiais elétricos. A Missão da empresa é apresentar soluções que ajudem o cliente na construção de seu sonho ou no desempenhar de sua função, sempre valorizando o bem estar e o relacionamento com todos que compõem o segmento de mercado, visando sempre o bem comum da sociedade em geral. Tem como Visão, tornar-se uma loja referencial de excelência em produtos de construção em geral na cidade de Manaus, tem como Valores, ter a preferência do cliente, satisfação das pessoas acima de tudo, excelência com profissionalismo e simplicidade, foco em objetivos e metas, integridade, honestidade e ética com parceiros e clientes, sustentabilidade econômica social e ambiental.

Principais Marcas de distribuição: Suvini, Pial Legend, Induscabos, Philips, Gedore, Irwin Ferramentas, Tigre, Intelli, Schneider Eletric entre outros.

A empresa mantém convênios com entidades tais como: CIEE e IEL, que possibilitam o aperfeiçoamento e qualificação aos funcionários, também oferece oportunidade de primeiro emprego em forma de estágio aos jovens aprendizes. Nos últimos anos, a SVI tem buscado a modernização constante em sua unidade de atendi-

mento, logístico e distribuição, tendo como principal instrumento o uso intensivo da tecnologia da informação e várias ações estratégicas com outras organizações, cujo objetivo é preparar-se para o mercado cada vez mais competitivo, sem esquecer as práticas de ações sociais e ambientais.

A responsabilidade social inicia na própria empresa, na busca contínua do bem estar dos seus funcionários, nas práticas em oferecer melhor qualidade de vida, investimento no crescimento profissional e pessoal de cada envolvido no processo. A organização responsável prevê os impactos adversos que podem decorrer da execução das atividades, seja de caráter administrativo ou operacional e toma as ações preventivas e proteção necessárias, sempre observando os princípios de desenvolvimento sustentável e proteção ao meio ambiente.

A SV Instalações iniciou a coleta seletiva com finalidade de oferecer a destinação ambientalmente correta aos resíduos, além de desenvolver e estimular a inclusão social, proporcionando aos catadores desenvolverem atividades profissionais e conquistarem autonomia com a geração de renda, com isso tem como parceria a ARPA (Associação de Reciclagem e Preservação Ambiental), que recolhe semanalmente os resíduos.

Visando comodidade e melhor atendimento aos seus clientes está construindo uma filial com área total do terreno de 18.859,35 m², localizado na Alameda Cosme Ferreira, nº2116 – Aleixo Manaus/ AM. Com previsão para término das obras no final de 2016. Na obra também é realizado o processo separação e triagem dos materiais tais como: madeira, ferros, saca de cimento e plásticos, todos armazenados em cabines facilitando a triagem e coleta pela empresa ARPA.

A empresa relata ainda que o quantitativo de materiais recolhidos e entregues mensalmente à ARPA tem uma média de 3.396 kg para papelão e de 2.207 kg para plástico, a coleta seletiva também funciona como processo de educação ambiental transformando e sensibilizando funcionários sobre os problemas do desperdício de recursos naturais e poluição causada pelo lixo. A Coleta Seletiva de Materiais Recicláveis é uma solução proativa encontrada para que a empresa conscientize seus funcionários, fornecedores, clientes, tenha rapidez nos processos internos, colabore com a preservação do meio ambiente, garantindo assim, uma melhor qualidade de vida para os envolvidos e para instituição que é beneficiada com a doação desta coleta, atingindo assim, suas metas e objetivos.

Dados da análise

O resultado da pesquisa é originado da resposta dos 20 questionários dos funcionários das mais diversas áreas, incluindo o diretor geral. A 1ª questão tinha como objetivo verificar o grau de percepção dos funcionários quanto à postura da empresa em implantar o programa

de coleta seletiva de materiais recicláveis.

1- Como você avalia a atitude da empresa em implantar o programa de coleta seletiva?

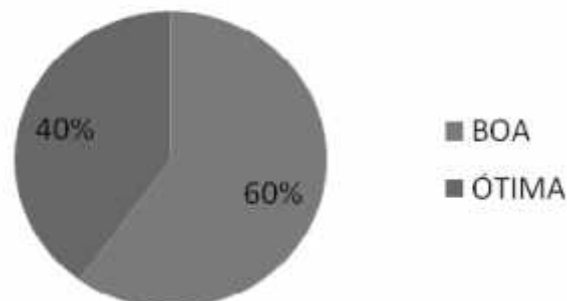


Figura 2. Avaliação da atitude da empresa. Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisar as respostas percebe-se que é atribuído o grau de importância à atitude da empresa, tal é vista com bons olhos, fator que muito contribui para o fortalecimento da marca e imagem perante os envolvidos, o que torna-se um grande diferencial competitivo.

A sociedade está cada vez mais exigente e crítica no que diz respeito à poluição proveniente das empresas, danos ocasionados ao meio ambiente e exigindo o cumprimento da legislação ambiental, a minimização de impactos e a reparação de danos ambientais. As empresas por sua vez assumindo tal postura adquirem melhor imagem institucional e qualidade nas relações que estabelece com todos os seus *stakeholders* (DONAIRE, 1999).

As questões 2, 3, tinham como objetivos identificar o grau de envolvimento dos funcionários na operacionalização do programa de coleta seletiva de materiais recicláveis.

2-Você se sente motivado em participar do programa de coleta seletiva?

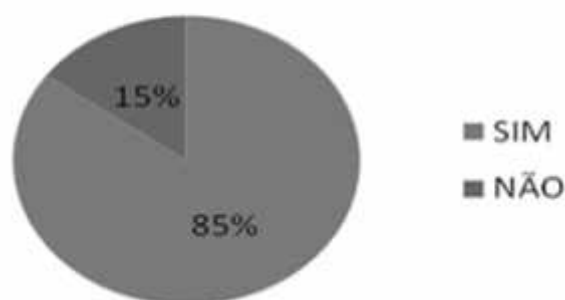


Figura 3. Motivação em participar do programa de coleta seletiva. Fonte: Dados da pesquisa.

A questão 2, demonstra que cerca de 85% dos funci-

onários (Fig.3) se sentem motivados em participar do programa de coleta seletiva, e na questão 3, cerca de 80% (Fig.4) afirmam ter excelente participação nas atividades da empresa conforme objetivos empresarias.

3-O que você acha de sua participação no programa de coleta seletiva?

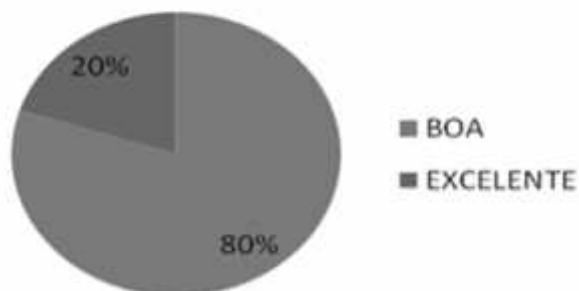


Figura 4. Participação no programa de coleta seletiva. Fonte: Dados da pesquisa.

É do interesse da empresa melhorar a comunidade na qual estão localizadas e onde fazem seus negócios. Melhorias na comunidade implicam benefícios para a empresa.

De acordo com Nash (2001) a Responsabilidade Social é facilmente relacionada a aspectos positivos resultantes da adoção de tal postura, tais como: Fortalecimento da marca e da imagem corporativa, fidelidade pela marca, aumento da carteira de clientes, envolvimento dos funcionários e criação de parcerias.

As questões 5, 6, 7 e 9, visam identificar o grau de conscientização dos funcionários no programa de coleta seletiva.

5-Você sabe dos benefícios que a coleta seletiva pode proporcionar à sociedade e ao meio ambiente?

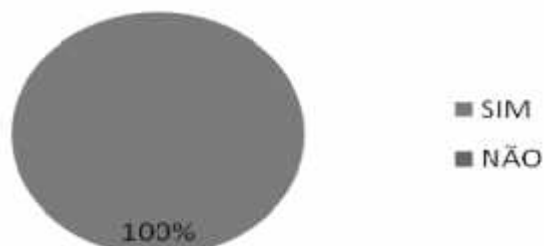


Figura 5. Sabe dos benefícios que a coleta seletiva pode proporcionar à sociedade e ao meio ambiente? Fonte: Dados da pesquisa.

Na questão 5 é possível perceber a unanimidade das respostas dos funcionários em informarem saber dos benefícios que a coleta seletiva pode proporcionar à sociedade e ao meio ambiente (Fig. 5).

Na questão 6, nota-se grande preocupação ao adquirir um produto, visto que, cerca de 80% responderam

que ao adquirir um produto observam se pode ser de material reciclado (Fig. 6), e na questão 7 cerca de 90% responderam ter preocupação em diminuir a quantidade de lixo despejados no meio ambiente (Fig. 7).

6-Na hora de adquirir um produto você observa se ele é de material que pode ser reciclado?

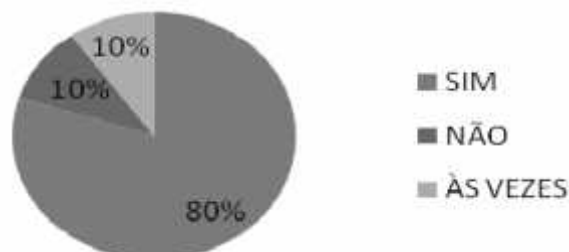


Figura 6. Observação na hora de adquirir um produto. Fonte: Dados da pesquisa

7-Você tem preocupação em diminuir a quantidade de lixo despejados no meio ambiente?

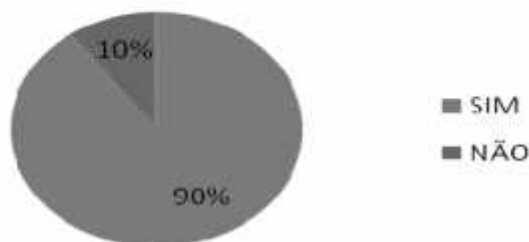


Figura 7. Preocupação em diminuir a quantidade de lixo no meio ambiente. Fonte: Dados da pesquisa.

Neste sentido para Karkotli e Aragão (2005), a consciência mais evoluída e reivindicadora da sociedade exige dos administradores a primazia da qualidade, segurança e eliminação de práticas que causem impactos nocivos ao ambiente natural. Traduz a ideia de que a responsabilidade social de uma organização não se expressa unicamente através dos investimentos em ações filantrópicas ou iniciativas voluntárias na comunidade.

9-Você já comprou algum produto ou objeto construídos de material reciclado?

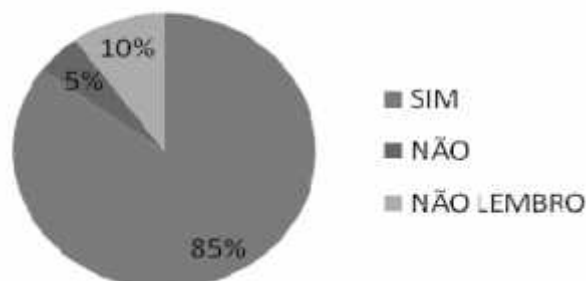


Figura 8. Já realizou a compra de algum objeto construído de material reciclado. Fonte: Dados da pesquisa.

Na questão 9, cerca de 85% responderam já ter comprado algum produto ou objeto construídos de material reciclado (Fig.8), ou seja, demonstra que os esforços para conscientização e qualificação surtem efeitos positivos impulsionando maior adesão na busca dos objetivos da organização e transformando os envolvidos em multiplicadores de boas práticas para a sociedade. Para Drucker (1996), é através do setor social que uma sociedade moderna consegue gerar cidadania responsável e proativa, dando aos indivíduos e principalmente às pessoas de conhecimento, o marco de atuação de onde podem fazer a diferença na sociedade e refazer a comunidade.

Registram-se ainda, as sugestões dos funcionários para que a campanha de coleta seletiva tenha uma maior proporção de divulgação através de palestras e dinâmicas.

No questionário aplicado ao diretor é perguntado se a organização acredita que a coleta seletiva favorece a imagem da empresa, o mesmo informa que sim, e que tem consciência da importância de preservar o meio ambiente e contribuir para a sociedade, o diretor confirma que o material proveniente da coleta seletiva é doado para instituição, que por sua vez, efetua o destino correto, e que a empresa proporciona treinamentos e capacitação aos funcionários. Nota-se que a empresa busca sensibilizar a problemática da produção e destinação do lixo, fazendo parte da responsabilidade social da organização e para tanto a aceitação por parte dos funcionários fora imediata. O desafio é manter continuamente esse envolvimento e aprofundar o estudo das questões com os colaboradores, discussões e vivências, de tal modo que haja realmente uma conscientização de atitudes e valores compatíveis com a educação ambiental.

Dessa maneira uma empresa ambientalmente responsável procura minimizar os impactos negativos e ampliar os positivos. Qualquer organização gera uma ação comum a partir da união de forças. Para que isso ocorra, a organização não pode existir sem antes haver uma formação/capacitação do grupo, educando a todos para a ação crítica e consciente que garanta os princípios e os objetivos da organização através de uma gestão democrática e transparente.

A presente pesquisa objetivou apresentar a relação de troca entre organização e sociedade na aplicabilidade do Programa Social de Coleta Seletiva de Materiais Recicláveis na empresa SV Instalações. Notam-se aspectos positivos resultantes da postura da empresa tais como: funcionários conscientes dos problemas advindos da destinação incorreta do lixo e dos males que causam ao meio ambiente, uma imagem positiva da empresa e credibilidade frente seus empregados, proporciona a experiência educativa que reflete na percepção do meio ambiente, a motivação expressada pelos funcionários em participar do projeto e a grande preocupação em diminuir

ir a quantidade de lixo despejados no meio ambiente. Para tanto, Melo Neto e Froes (2001), afirmam que as ações socialmente responsáveis desenvolvidas pela empresa, conduzem resultados positivos, tanto internamente, quanto externamente. Internamente, aumentam a produtividade, maior motivação, autoestima, e orgulho entre os funcionários. Externamente seus resultados são: institucionais, ordens sociais, mídia e econômicos, fortalecer os relacionamentos com os mais diversos públicos, além de promover o desenvolvimento sustentável.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

Gestão ambiental

A Gestão Ambiental surgiu da necessidade do ser humano organizar melhor suas diversas formas de se relacionar com o meio ambiente (MORALES, 2006).

Para Dias (2006), a gestão ambiental é a expressão utilizada para a gestão empresarial que se norteia para não causar problemas para o meio ambiente.

A Gestão Ambiental é tida como um processo participativo, integrado e contínuo, que visa promover a compatibilização das atividades humanas com a qualidade e a preservação do patrimônio ambiental (SABBAGH, 2011).

No atual contexto, a gestão ambiental está voltada para organizações como fator de competitividade e produtividade, uma vez que, condutas éticas e socialmente responsáveis transformam-se em indicadores de bons resultados.

Os fundamentos que levam as empresas a adotar e praticar a gestão ambiental são vários. Podem ser desde procedimentos obrigatórios em atendimento à legislação ambiental, até a fixação de políticas ambientais que visem à conscientização e participação de todos os envolvidos na organização (LANFREDI, 2002).

Os bens naturais tais como a água e o ar já não são mais bens livres ou grátis. Algumas indústrias e empresas com tecnologias avançadas precisam de áreas com relativa pureza atmosférica, pois têm consciência que o ar puro custa bem mais caro (AFONSO, 2005).

Segundo Lanfredi (2002), a busca de procedimentos gerenciais ambientalmente corretos incluindo a adoção de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA), encontra inúmeras razões que justificam a sua adoção. Os fundamentos predominantes podem variar de uma organização para outra.

Neste aspecto Afonso (2005), acrescenta que os recursos naturais (matérias-primas), são limitados e estão intensamente afetados pelos processos de utilização, exaustão e degradação, decorrentes de atividades privadas ou públicas, por isso, estão mais escassos, caros ou

se encontram legalmente mais protegidos.

A sociedade está cada vez mais exigente e crítica no que diz respeito à poluição proveniente das empresas, danos ocasionados ao meio ambiente e exigindo o cumprimento da legislação ambiental, a minimização de impactos e a reparação de danos ambientais. As empresas por sua vez, assumindo tal postura adquirem melhor imagem institucional e qualidade nas relações que estabelece com todos os seus *stakeholders* (DONAIRE, 1999).

Coleta seletiva

Segundo dados informados pela Associação Brasileira de Empresa e Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE, 2012), a geração de lixo *per capita*, quase dobrou nos últimos anos, chegando à segunda década do milênio a 1,2 quilo por pessoa, por dia, o lixo cresce bem mais que a taxa de urbanização, em termos legais.

A produção do lixo é inevitável, muito é atribuído ao consumo além do que é necessário. Reduzir a quantidade de resíduos é uma tarefa inadiável para a sustentabilidade do planeta. Essa é a base que fundamenta o conceito dos 3R- Reduzir, Reutilizar e Reciclar (ABRELPE, 2012).

A crescente geração de lixo resultante do consumo desvairado, não acompanha às alternativas de disposição em aterros, ou mesmo o descarte adequado, ocasionando grandes impactos ao meio ambiente.

Para Vieira (2006), a coleta seletiva como técnica de gerenciamento integrado, é uma atividade realizada para recolher tipologias de lixo potencialmente recicláveis, previamente separadas pelas fontes geradoras. Técnica que contribui para redução da quantidade de lixo depositados na natureza, nos aterros e lixões, reduz os impactos ambientais e a poluição, também gera oportunidades, tais como emprego e renda aos catadores que se empenham em atender a demanda das indústrias de reciclagem.

A triagem corresponde em selecionar os materiais do lixo, tais como, vidros, plásticos, papéis, e metais, com objetivo de torná-los servíveis novamente. Esses materiais são transformados e reintroduzidos no mercado de consumo.

Para separação do material, utilizam-se os recipientes identificados por cores e tipos de material com as devidas características: azul para descarte de papel; verde para vidro; amarelo para metal; vermelho para plástico; marrom para orgânico; cinza para rejeitos; preto para madeira; branco para materiais de uso hospitalar; roxo para radioativos. É muito importante estabelecer um local prático e de fácil acesso para a exposição dos recipientes. Alguns produtos e embalagens recicláveis já possuem o símbolo de reciclagem para facilitar na hora o

que vai ou não para a coleta seletiva.

Lixo e a reciclagem

A reciclagem ganhou destaque devido incentivo à implantação de programas de coleta seletiva. Conforme relato de Calderoni (1997, p.140), “a coleta seletiva iniciou oficialmente na Itália, no ano de 1941, em grande parte como decorrência das dificuldades acarretadas pela Segunda Guerra Mundial”. Calderoni (1997), relata ainda que, a primeira experiência sistemática de coleta seletiva de lixo realizada no Brasil, ocorreu no bairro de São Francisco na cidade de Niterói em 1987.

O maior exemplo de reciclagem vem da própria natureza, como ressalta Capra (1996),

Sendo sistemas abertos, todos os organismos de um ecossistema produzem resíduos, mas, o que é resíduo para uma espécie, para a outra é alimento, de modo que, os resíduos são continuamente reciclados e o ecossistema como um todo, geralmente permanece isento de resíduos (CAPRA, 1996, p.147).

A reciclagem deve ser precedida de um assíduo programa de reavaliação dos comportamentos de consumo, de maneira que, todos envolvidos percebam claramente o impacto de cada uma das suas escolhas individuais e também o impacto de suas ações quanto às sobras do consumo (RIBEIRO, 2005).

Responsabilidade social

De acordo com Ashley (2003),

A Responsabilidade Social pode ser definida como o compromisso que uma organização deve ter com a sociedade, por meio de ações e atitudes que a afetem positivamente, agindo proativamente e coerentemente no que tange seu papel e prestação de contas para com a sociedade. A organização assume obrigações de caráter moral, além das já estabelecidas por lei, mesmo que não sejam diretamente vinculadas às suas atividades, mas que possam contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade (ASHLEY, 2003, p.6).

Responsabilidade Social diz respeito ao cumprimento dos deveres e obrigações dos indivíduos e empresas para com a sociedade de um modo geral. Segundo A Comissão das Comunidades Europeias (2011), Responsabilidade Social das Empresas é, “a integração voluntária de preocupações sociais e ambientais por parte das empresas nas suas operações e na sua interação com outras partes interessadas”, ou seja, as empresas decidem numa base voluntária, contribuir para uma sociedade mais justa e um ambiente mais limpo.

Neste sentido para Karkotli e Aragão (2005), a consciência mais evoluída e reivindicadora da sociedade

exige dos administradores a primazia da qualidade, segurança e eliminação de práticas que causem impactos nocivos ao ambiente natural. Traduz a idéia de que a Responsabilidade Social de uma organização não se expressa unicamente através dos investimentos em ações filantrópicas ou iniciativas voluntárias na comunidade.

Graus de envolvimento na responsabilidade social

Segundo Montana e Charnov (2000, p.40), as organizações empresariais assumiram níveis diferentes de sensibilidade social. Três caminhos surgiram:

- A Abordagem da Obrigação Social – supõe que as únicas obrigações de responsabilidade social da empresa são aquelas exigidas por lei. A empresa realiza apenas obrigações sociais, não assumindo esforço voluntário.

- A Abordagem da Responsabilidade Social – reconhece que a empresa tem responsabilidades econômicas e sociais. A responsabilidade econômica é a otimização dos lucros. A Responsabilidade Social consiste em lidar com os problemas e dificuldades da sociedade até o ponto em que o bem estar econômico da empresa não é afetado negativamente.

- A Abordagem de Sensibilidade Social – supõe que a empresa não tem apenas metas econômicas e sociais, mas que também precisa se antecipar aos problemas sociais do futuro e agir disponibilizando recursos em resposta a esses problemas, sendo este que mais exige das empresas.

Segundo Drucker (1996), é através do setor social que uma sociedade moderna consegue gerar cidadania responsável e proativa, dando aos indivíduos e principalmente às pessoas de conhecimento, o marco de atuação de onde podem fazer a diferença na sociedade e re-fazer a comunidade.

Responsabilidade social empresarial

Para o Instituto Ethos (2004), a Responsabilidade Social Empresarial tem a definição que é uma forma de gestão definida pela relação ética e transparente da empresa, perante todos os públicos com os quais se relaciona e pelo estabelecimento de metas empresariais compatíveis com o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando os recursos ambientais e culturais para futuras gerações.

A crescente conscientização da sociedade vem transformando gradualmente o modelo tradicional de atuação empresarial, baseado na obtenção de lucratividade sem levar em conta da comunidade no seu entorno, é cada vez mais questionado pelas suas atitudes (KARKOTLI E ARAGÃO, 2005).

A responsabilidade da empresa em relação à sociedade existe à medida que, as organizações prestam ser-

viços à comunidade e como tais, são responsáveis pelo seu bem-estar.

De acordo com Gomes (2007),

A Responsabilidade Social Empresarial é vista como uma obrigação moral da gestão empresarial, ou como resultado de pressão da sociedade organizada por políticas e legislações que protejam os direitos humanos, promovam melhores condições de trabalho e preservem o ambiente para às presentes e futuras gerações. (BORGER, 2003 apud GOMES, 2007, p.178).

Ser socialmente responsável não se restringe ao cumprimento de todas as obrigações legais, implica ir mais além, através de um maior investimento em capital humano, no ambiente e nas relações com outras partes interessadas e comunidades locais.

De acordo com a Comissão das Comunidades Europeias (2011), as organizações responsáveis seguem um modelo de gestão baseado no “*Triple Bottom Line*”, também conhecido por 3Ps (*People, Planet e Profit*-Pessoas, planeta e lucro) e popularizando como “*Tripé da sustentabilidade*”. As organizações devem ser socialmente e ambientalmente responsáveis sem deixar de ser economicamente sustentáveis.

As dimensões da responsabilidade social

Segundo Ferrel *et alli* (2001), Moreira (1999) e Grajew (2000) abordam quatro dimensões que devem ser observadas: a legal, filantrópica, econômica e a ética.

- Dimensão Legal: é relativa ao cumprimento das leis promulgadas pelos governos, que servem para estabelecer padrões mínimos de conduta e não para determinar o que é ético ou antiético.

- Dimensão Filantrópica: relaciona-se com as contribuições das empresas com a sociedade, em relação à qualidade de vida e bem estar, a sociedade espera que as empresas proporcionem padrão e projetam a qualidade de vida da comunidade.

- Dimensão Econômica: refere-se à maneira que os recursos para a produção de bens e serviços são distribuídos no sistema social;

- Dimensão Ética: A conduta ética da empresa refere-se ao que é certo ou errado, aceitável ou não;

Principais indicadores de responsabilidade social

Karkotli e Aragão (2005), destacam que os indicadores de Responsabilidade Social, são instrumentos que a organização pode utilizar para direcionar as suas estratégias, também avaliar a eficácia das metas e iniciativas planejadas para a parceria e transformação do seu entorno. Em função dos diversos indicadores de Responsabilidade Social existente, e dos diferentes aspectos foca-

lizados, julgou-se conveniente à elaboração de um quadro que resume a essência de cada indicador.

Tabela 1. Indicadores de Responsabilidade Social.

Indicadores	Enfoque
Balanço Social	Demonstra publicamente um conjunto de informações sobre projetos, benefícios e ações sociais dirigidos aos empregados, investidores, acionistas e à comunidade, dando transparência às atividades que buscam melhorar a qualidade de vida para todos. Evidencia a responsabilidade social em valores monetários direcionados às ações sociais, ou seja, apresenta os montantes investidos.
SA 8000	Norma composta por nove requisitos, tendo como referência os padrões de gerenciamento da qualidade ISO 9000 e o padrão de gerenciamento ISO 14000. A norma SA 8000 segue a estrutura que enfatiza a importância da melhoria contínua através de auditoria por órgão independente.
AA 1000	Processo direcionado a dar suportes às organizações no gerenciamento e na comunicação da responsabilidade social. Focaliza as opiniões e necessidades dos <i>stakeholders</i> que devem integrar o processo, orienta o estabelecimento de metas organizacionais que respeitam os interesses de cada parte e sugere indicadores de <i>performance</i> para avaliação dessas metas.
Global Compact	Preconiza o comprometimento da empresa através de uma carta de adesão ao grupo de cooperação internacional, visando à promoção dos direitos humanos, trabalho e meio ambiente, através da troca de experiências socialmente responsáveis.
Indicadores Ethos de Responsabilidade Social	Ferramenta de diagnóstico organizacional que avalia o estágio em que se encontram as práticas de responsabilidade social nas empresas, facilitando a visualização das ações mais urgentes que devem ser trabalhadas, bem como o posicionando da organização perante um grupo de <i>benchmark</i> .

Fonte: Adaptado a partir de KARKOTLI, Gilson; ARAGÃO, Sueli Duarte. Responsabilidade Social uma contribuição à gestão transformadora das organizações. 2.ed. Petrópolis-RJ, Vozes, 2005.

Vantagens para a prática de responsabilidade social

É do interesse da empresa melhorar a comunidade na qual estão localizadas e onde fazem seus negócios. Melhorias na comunidade implicam benefícios para a empresa.

De acordo com Nash (2001) a Responsabilidade Social é facilmente relacionada a aspectos positivos resultantes da adoção de tal postura, tais como: Fortalecimento da marca e da imagem corporativa, fidelidade pela marca, aumento da carteira de clientes, envolvimento dos funcionários e criação de parcerias.

Loures (2008), ressalta que negócios sustentáveis são aqueles em que estão presentes e atuantes com capacidade de, no mínimo, criar valor econômico-financeiro

sem causar danos ao meio ambiente, ou a terceiros. É fazer com o próprio negócio o bem para o mundo, na medida em que é capaz de atender uma necessidade, gerar lucro e, simultaneamente, causar impactos positivos nas dimensões socioambientais e política. Segundo Ribeiro (2005), a Responsabilidade Social das empresas caminha de mãos dadas com o poder social, já que a empresa é a maior potência no mundo contemporâneo, ela tem a obrigação de assumir uma responsabilidade social correspondente. É um grande desafio para as empresas equilibrar todas suas responsabilidades.

ISO 14001

A ISO 14001 é uma norma internacionalmente reconhecida, orienta o que deve ser feito para estabelecer um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) efetivo. A norma é desenvolvida com objetivo de criar o equilíbrio entre a manutenção da rentabilidade e a redução do impacto ambiental, com o comprometimento de toda a organização. Com ela é possível que sejam atingidos ambos objetivos.

Está na ISO 14001 os requisitos gerais, política ambiental, planejamento da implementação e operação, verificação e ação corretiva, análise crítica pela administração.

Significa que devem ser identificados os aspectos de seu negócio que impactam o meio ambiente e compreender a legislação ambiental relevante à sua situação.

ISO 26000

No dia 1º de novembro de 2010, foi publicada a Norma Internacional ISO 26000 – que versa sobre as Diretrizes sobre Responsabilidade Social, cujo lançamento foi em Genebra, Suíça. No Brasil, no dia 8 de dezembro de 2010, a versão em português da norma, a ABNT NBR ISO 26000, foi lançada em evento na Fiesp, em São Paulo. É a terceira geração de normas ISO, que surge com visão integrada de sustentabilidade econômica, ambiental e social, ou seja, atenção voltada para as partes interessadas e desenvolvimento sustentável.

Segundo a ISO 26000, a Responsabilidade Social se expressa pelo desejo e pelo propósito das organizações em incorporarem, considerações socioambientais em seus processos decisórios e responsabilizar-se pelos impactos de suas decisões e atividades na sociedade e no meio ambiente, assumindo um comportamento ético e transparente que contribua para o desenvolvimento sustentável, que esteja em conformidade com as leis aplicáveis e seja consistente com as normas internacionais de comportamento. Também implica em integrar a Responsabilidade Social como prática em toda organização considerando os interesses de todos os envolvidos.

A ISO 26000 possui sete princípios de responsabili-

dade social que são: prestação de contas e responsabilidade, transparência, comportamento ético, respeito aos interesses dos *stakeholders*, legalidade, normas internacionais, e direitos humanos, apresenta também orientações para todos os tipos de organização independente de seu porte ou localização, sobre conceitos, termos e definições, o histórico, tendências e características, princípios e práticas, os temas centrais, integração e implementação e promoção do comportamento socialmente responsável em toda organização por meio de suas políticas e prática, assim como a identificação e engajamento das partes interessadas, comunicação de compromissos, desempenho e outras informações referentes à Responsabilidade Social.

A ISO 26000 é uma norma de diretrizes e de uso voluntário, não visa fins de certificação. Qualquer oferta de certificação ou alegação de ser certificado pela ABNT NBR ISO 26000 constitui em declaração falsa e incompatível com o propósito da norma.

5. CONCLUSÕES

A Responsabilidade Social pressupõe o reconhecimento da comunidade e sociedade como partes interessadas da organização, com necessidades que precisam ser identificadas, compreendidas e atendidas.

A coleta seletiva contribui para a destinação adequada dos resíduos sólidos urbanos e conseqüentemente com a conservação do meio ambiente. A reciclagem de materiais usados vem se tornando uma prática cada vez mais comum. As pessoas sabem o quanto é importante preservar os recursos naturais e assim garantir uma melhor qualidade de vida para esta geração e as futuras.

A organização é o centro de informação mais esperado para tentar melhorar o meio ambiente. Assim, a evidência da relevância da aplicabilidade dos valores agregados à empresa face à política de Coleta Seletiva de Materiais Recicláveis é apresentada na pesquisa científica. A relevância diz respeito ao investimento que começa na própria empresa, na busca contínua do bem-estar dos seus funcionários, além de incentivar e investir no crescimento pessoal, profissional e social de seus funcionários. A Responsabilidade Social e ambiental que é vista como um compromisso da empresa em relação à sociedade em geral, compreendendo que o papel atual das empresas vai muito além da obtenção de lucro.

Na SV Instalações, os instrumentos para auto-avaliação das práticas empresariais além de constituir-se de uma ferramenta de gestão e planejamento, sugerir parâmetros de políticas e ações que a empresa pode desenvolver para aprofundar seu comprometimento com a Responsabilidade Social Empresarial. A empresa busca desenvolver inteligência competitiva para suportar as decisões estratégicas procurando atender às necessidades de desenvolvimento econômico e social buscando sempre a qualidade de vida dos seus funcionários.

REFERÊNCIAS

- [1]. AFONSO F. Natureza e Negócios em Equilíbrio. Revista Planeta. São Paulo. Ano 32, Nº 395, p. 19-37, agosto 2005.
- [2]. ASHLEY PA. (Coord). Ética e responsabilidade social nos negócios. São Paulo: Saraiva, 2003.
- [3]. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS- ABNT – NBR ISO 14001:2004, Sistema de Gestão Ambiental, requisitos com orientações para uso. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.
- [4]. Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT – NBR ISO 26000:2010, Diretrizes sobre responsabilidade social. Rio de Janeiro: ABNT, 2010.
- [5]. Associação Brasileira de Empresas de Limpeza e Resíduos Especiais - ABRELPE. Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2012.http://www.abrelpe.org.br/panorama_apresentacao.cfm consulta out 2014.
- [6]. CALDERONI S. Os bilhões perdidos no lixo. 1. ed. São Paulo: Humanitas, FFLCH/USP, 1997.
- [7]. CAPRA F. A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1996.
- [8]. DIAS R. Gestão Ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2006.
- [9]. DONAIRE D. Gestão ambiental na empresa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- [10]. DRUCKER PF. Administrando em tempos de grandes mudanças. São Paulo, Pioneira, 1996.
- [11]. FERRELL OC, *et al.* Ética empresarial. São Paulo: Reichmann & Affonso, 2001.
- [12]. GOMES W. Publicidade, visibilidade, discutibilidade 1, Para revisão de conceito de uma esfera pública política. Trabalho apresentado ao grupo de trabalho “Comunicação e política” do XVI encontro da Campós, na UTP, em Curitiba, PR, em junho 2007. cd.Anais.
- [13]. GRAJEW O. O que é responsabilidade social. Mercado Global, a.27, Nº.107, jun. 2000.
- [14]. INSTITUTO ETHOS. Responsabilidade Social das Empresas: a contribuição das universidades. São Paulo: Peirópolis, 2003 a. v. II.

- [15]. _____. Responsabilidade Empresarial para Micro e Pequenas Empresas. Passo a Passo. São Paulo: Instituto ETHOS/SEBRAE. Acesso. Out 2014.
- [16]. KARKOTLI G, ARAGÃO SD. Responsabilidade Social uma contribuição à gestão transformadora das organizações. 2.ed. Petrópolis-RJ, Vozes, 2005.
- [17]. LANFREDI GF. Política Ambiental: Busca de efetividade de seus instrumentos. São Paulo: Revista dos Tribunais, p. 12-29, 2002.
- [18]. Livro Verde. Promover um quadro europeu para a responsabilidade social das empresas. Bruxelas, 18/07/2001. Comissão das Comunidades Europeias. www.europart.eu.int. Acesso em 03 de out. de 2014.
- [19]. LOURES RCR. Proposições provocativas – ensaios sobre sustentabilidade e educação. Curitiba: FIEPR, 2008.
- [20]. MANCINI S, *et al.* Valores organizacionais na gestão com responsabilidadesocioambiental. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 27., 2003, Atibaia, SP. Anaiseletrônicos. Atibaia, SP: Anpad, 2003.
- [21]. MELO NETO FPFC. Gestão de Responsabilidade Social Corporativa: O Caso Brasileiro. Rio de Janeiro: Qualitymark, Ed.2001.
- [22]. MONTANA P, CHARNOV B. Administração. São Paulo: Saraiva, 2000.
- [23]. MORALES AGM. Formação do Educador ambiental: (re)construindo uma reflexão epistemológica e metodológica frente ao curso de especialização em educação, meio ambiente e desenvolvimento - UFPR. In: VI EDUCERE- CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2006, Curitiba. Anais do VI Educere. 2006. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/paginas/03_autores-f.htm> Acesso em: 24 de setembro de 2014.
- [24]. MOREIRA JM. A ética empresarial no Brasil. São Paulo: Pioneira, 1999.
- [25]. NASH LL. Ética nas Empresas. Tradução de Kátia Aparecida Roque; revisão técnica de Peter Nadas. São Paulo: Makron Books, 2001.
- [26]. RIBEIRO MS. Contabilidade Ambiental. São Paulo: Saraiva 2005.
- [27]. SABBAGH RB. Secretaria do Meio Ambiente. Gestão Ambiental. São Paulo: SMA, 2011.
- [28]. TACHIZAWA T. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa. São Paulo: Atlas, 2002.
- [29]. VIEIRA EA. Lixo- Problemática Socioespacial e Gerenciamento Integrado: A experiência da Serra Azul. Tese de Doutorado. São Paulo, 2006.

